

|

**UFRRJ**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS**  
**CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**

**DISSERTAÇÃO**

**O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**  
**A percepção dos atores sociais em um colégio público de Seropédica**

**RÉGIS ALEXSANDRO TAVEIRA TEIXEIRA**

**2013**



**UFRRJ**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM “EDUCAÇÃO, CONTEXTOS**  
**CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES” - PPGEduc**

**O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:**  
**A percepção dos atores sociais em um colégio público de Seropédica**

Por  
**RÉGIS ALEXSANDRO TAVEIRA TEIXEIRA**

*Sob a Orientação da Professora*  
**Ana Maria Dantas Soares**

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Seropédica / Rio de Janeiro  
Agosto de 2013

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Educação / Instituto Multidisciplinar**  
**Programa de Pós-Graduação em “Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares” - PPGEduc**

**RÉGIS ALEXSANDRO TAVEIRA TEIXEIRA**

**Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação no Programa de Pós-Graduação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.**

**Dissertação Aprovada em 28/Agosto/2013.**

**Banca Examinadora**

Dra. Ana Maria Dantas Soares  
(Orientadora) *UFRRJ*

Dra. Amparo Villa Cupolillo  
*UFRRJ*

Dra. Martha Lenora Queiroz Copolillo  
*UFF*

## DEDICATÓRIA

A **Deus** que está sempre acima de todos, que operou milagres desde minha entrada no mestrado e que sem Sua ajuda não teria a oportunidade de concluir o curso.

A **Jesus Cristo** por dar-me tudo o que sonhei e tenho.

### Restitui

Os planos que foram embora  
O sonho que se perdeu  
O que era festa e agora  
É luto do que já morreu  
Não podes pensar que este é teu fim  
Não é o que deus planejou  
Levante-se do chão erga um clamor

Restitui, eu quero de volta o que é meu  
Sara-me, e põe teu azeite em minha dor  
Restitui, e leva me às águas tranquilas  
Lava-me, e refrigera minh'alma  
Restitui

Os planos que foram embora  
O sonho que se perdeu  
O que era festa e agora  
É luto do que já morreu  
Não podes pensar que esse é teu fim  
Não é o deus planejou  
Levante-se do chão erga um clamor

Restitui, eu quero de volta o que é meu....

E o tempo que roubado foi  
Não poderá se comparar  
A tudo aquilo que o senhor  
Tem preparado ao que clamar  
Cria por que o poder de um clamor pode ressuscitar...

Restitui

## DEDICATÓRIA

Aos meus **pais, Armando Leão Teixeira e Mirna Darlene Taveira Teixeira**, que foram a base de toda a minha estrutura familiar e pelos esforços feitos para que eu pudesse encerrar mais uma etapa de minha vida profissional.

Ao meu **irmão, Robson Arvey Taveira Teixeira**, que tanto me apoiou nestes dois anos de lutas longe de nossos pais.

### Família

Te agradeço pela minha família  
E por tua presença no meu lar  
Te agradeço pelo pão de cada dia  
Que o Senhor nunca deixou faltar  
Te agradeço pela nossa harmonia  
Só em ti Senhor podemos confiar  
Já te agradeço pelas tuas maravilhas  
E os milagres que ainda há de operar  
A minha família é bênção do Senhor  
Me ensina a tratar minha família com amor  
Edifica minha casa para o teu louvor  
A minha família é um presente do Senhor

Família

## DEDICATÓRIA

Ao **amigo, Bruno de Oliveira Costa**, que tantas vezes ouviu reclamações e aguentou minha estupidez em seu cotidiano desde nossa graduação.

Aos novos **amigos, Alan da Silva Moraes e João Sávio Monção Figueiredo (Educação do Campo)**, que me mostraram que a “inocência” ainda não está perdida e que, para viver em sociedade, basta a boa vontade das pessoas.

Aos **amigos de mestrado: Adriene do Nascimento, Aline Ferreirinha, Aline Passau, Ana Lúcia, Ana Luiza, Bruno Miranda, Celio Eduardo, Deusa Andreia, Gilliatt Moraes, Isabele Lacerda, Pablo Oliveira, Rafaela Rodrigues, Ricardo de Souza, Rosinere Evaristo e Vivian Souza** por fazerem parte desta etapa de minha vida.

### **Amigos pela Fé**

Quem me dará um ombro amigo  
Quando eu precisar?  
E se eu cair, se eu vacilar,  
Quem vai me levantar?  
Sou eu, quem vai ouvir você  
Quando o mundo não puder te entender  
Foi Deus, quem te escolheu pra ser  
O melhor amigo que eu pudesse ter

Amigos, pra sempre  
Bons Amigos que nasceram pela fé  
Amigos, pra sempre  
Para sempre amigos sim, se Deus quiser

Quem é que vai me acolher,  
Na minha indecisão  
Se eu me perder pelo caminho  
Quem me dará a mão  
Foi Deus, quem consagrou você e eu  
Para sermos bons amigos, num só coração  
Por isso eu estarei aqui  
Quando tudo parecer sem solução  
Peço a Deus que te guarde  
(que te guarde, abençoe e mostre a sua face)  
E te dê a sua Paz.  
Uouou.....

## DEDICATÓRIA

À **amiga, Luciana Hallak**, que aprendi a gostar ao longo desta jornada.

Por fim, às novas **amigas, Ana Emília, Mariane Del Carmen, Monique Lima e Patrícia Plácido**, que logo de cara me identifiquei e que conquistei na jornada de “idas e vindas” no período de mestrado, esperando que nossa amizade perpetue por muitos e muitos anos. Amo vocês!

### Amigas

Amigo é muito  
Do que alguém pra conversar  
Alguém pra abraçar  
Amigo é uma bênção  
Que vem do coração de Deus  
Pra gente  
Cuidar

É assim que você é pra mim  
Como uma pérola que eu mergulhei pra encontrar  
É assim que você é pra mim  
Um tesouro, que pra sempre  
Eu vou guardar

Amiga, eu nunca vou desistir de você  
Pela tua vida eu vou interceder  
Mesmo que eu esteja longe meu amor vai te encontrar  
Porque você  
É impossível de esquecer

Eu acredito em você  
Eu acredito nos sonhos de Deus pra tua vida  
Amiga eu oro por você  
Porque a tua vitória também é minha

## AGRADECIMENTOS

**Em especial, a uma *amiga* desde a época da graduação, a professora Dra. *Amparo Villa Cupolillo*, que me *co-orientou* de forma significativa no processo do mestrado. *Agradeço imensamente, pois sem sua ajuda sei que não conseguiria ter chegado até aqui.***

À **amiga** de sempre **Ana Cláudia Chaves** em quem sempre me espelhei.

Quero agradecer a **todas as pessoas do Colégio Estadual Presidente Dutra** que tão bem me acolheram. Agradeço também aos **professores, Durval e Paulo**, por permitirem tal pesquisa em seu ambiente escolar, por terem me dado força e me ajudado nessa fase de minha carreira profissional. Hoje posso considerar minha prática mais ampla através de seus conhecimentos de vida.

**Agradecimento em especial a todos os discentes do curso de formação geral do Ensino Médio do Colégio Estadual Presidente Dutra que permitiram e fizeram parte dessa pesquisa.**

Aos **mestres: Dra. Célia Regina Otranto, Dr. José Henrique dos Santos e Dra. Nádia Maria Pereira de Souza**, que me ensinaram cotidianamente a ser professor, que sempre me apoiaram em minha vida acadêmica e pelos quais tenho grande carinho.

À **professora Sissi Martins (UFRRJ)**, que contribuiu para o desenvolvimento desta pesquisa em campo.

À **professora Doutora Martha Lenora (UFF)**, que aceitou de forma significativa com suas contribuições ser membro de minha banca.

À **secretária da Vice-Reitoria, Samara**, por ter me ajudado todas as vezes quando assuntos da pesquisa ou mestrado.

Ao **funcionário da Reitoria, Eliezer**, que sempre foi muito solícito quando acionado com relação ao mestrado.

Ao **funcionário Paulinho** que sempre foi muito solícito quando acionado a me ajudar com relação ao mestrado.

## AGRADECIMENTOS

Por fim, um agradecimento sem palavras à **Dra. Ana Maria Dantas Soares**, que aceitou ser minha **orientadora**, mesmo não sendo da mesma área de pesquisa, e que esteve sempre presente comigo, auxiliando-me, ajudando em minhas necessidades e colaborando para que o melhor de mim fosse alcançado. Que teve um poder simples, mas essencial: de me mostrar o caminho certo, fazendo-me ser mais humano com os que me cercam e doando mais de mim a cada momento, pois não sabemos o dia de amanhã e o amanhã pode ser tarde. Logo: “... É preciso amar as pessoas como se não houvesse o amanhã porque, se você parar pra pensar, na verdade não há”. (Legião Urbana)

## EPÍGRAFE

“A Jornada é longa e cansativa com seus altos e baixos, mas no final terá valido a pena.”

### Ressuscita-me

Mestre, eu preciso de um milagre  
Transforma minha vida, meu estado  
Faz tempo que eu não vejo a luz do dia  
Estão tentando sepultar minha alegria  
Tentando ver meus sonhos cancelados  
Lázaro ouviu a Sua voz  
Quando aquela pedra removeu  
Depois de quatro dias ele reviveu  
Mestre, não há outro que possa fazer  
Aquilo que só o Teu nome tem todo poder  
Eu preciso tanto de um milagre  
Remove a minha pedra  
Me chama pelo nome  
Muda a minha história  
Ressuscita os meus sonhos  
Transforma a minha vida  
Me faz um milagre  
Me toca nessa hora  
Me chama para fora  
Ressuscita-me  
Mestre, eu preciso de um milagre  
Transforma minha vida, meu estado  
Faz tempo que eu não vejo a luz do dia  
Estão tentando sepultar minha alegria  
Tentando ver meus sonhos cancelados  
Lázaro ouviu a Sua voz  
Quando aquela pedra removeu  
Depois de quatro dias ele reviveu  
Mestre, não há outro que possa fazer  
Aquilo que só o Teu nome tem todo poder  
Eu preciso tanto de um milagre  
Tu És a própria vida  
A força que há em mim  
Tu És o Filho de Deus  
Que me ergue pra vencer  
Senhor de tudo em mim  
Já ouço a Tua voz  
Me chamando pra viver  
Uma história de poder

## TRAJETÓRIA DE VIDA

Eu, gaúcho de Porto Alegre, adotei a cidade do Rio de Janeiro como sendo a minha cidade natal, em janeiro de 1999, quando meu pai, pára-quadista da Aeronáutica, foi transferido para a mesma. Inicialmente comecei o curso de graduação em Informática o qual abandonei no último ano para tentar o vestibular de Educação Física, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em outubro de 2006, ingressei na universidade e já tinha o ideal de ser um futuro professor universitário, porém não sabia que o caminho a ser percorrido era tão longo. No quarto período de graduação, era monitor da disciplina de História de Educação Física pela qual me apaixonei e que me levou a buscar mais informações sobre a minha profissão; depois fui monitor de Didática e Prática da Educação Física o que me estimulou muito, assim como a participação no Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Educação Física e Desportos, a vir buscar mais conhecimento em tal temática, direcionando assim a minha monografia e, posteriormente, o meu pré-projeto de Mestrado, elaborado em outubro de 2010. No entanto, o processo seletivo do mestrado foi bastante árduo, pois cada etapa era mais difícil que a outra, mas graças à ajuda de Deus, tive a oportunidade de ser aprovado e ingressar em mais um sonho de minha vida. Os dois anos de curso iniciaram em meio a turbulências, pois meu pai, assim que fui aprovado, recebeu a notícia sobre sua nova transferência para o Mato Grosso do Sul, o que dificultou consideravelmente minha estadia no Rio de Janeiro, principalmente no que se refere à parte financeira, pois se manter no mestrado e acompanhar todas as atividades propostas sem bolsa é quase impossível devido aos grandes gastos. Todavia, esses anos passaram em uma velocidade tão rápida quanto a da luz e tive que me desdobrar em vários para poder cumprir todas as atividades exigidas pelo Programa de Pós Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares – PPGEduc. Em Julho de 2011, ainda sem contar com a bolsa de estudos, resolvi reestruturar meu Projeto para Políticas Públicas Educacionais já que estava aberto um edital da ANPEd/IPEA, com disponibilidade de 20 bolsas em nível nacional. Esse processo foi menos complicado que o da seleção do mestrado porque recebi todo o apoio de minha orientadora Ana Maria Dantas Soares que, mesmo não sendo da área da Educação Física, aceitou me orientar e fez considerações importantes na reestruturação do mesmo, e de minha Co-orientadora Amparo Villa Cupolillo que esteve sempre disponível a ajudar quando necessário e, além do apoio, demonstrou confiança quando me colocou à frente de seu Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Corpo. No segundo período letivo daquele ano, em agosto de 2011, saiu o resultado oficial dos aprovados no Edital da ANPEd/IPEA e fui o 13º colocado em nível nacional, o que me possibilitou melhor dedicação ao desenvolvimento de minha/meu pesquisa/projeto e a absorção de mais conhecimentos. Finalizo dizendo: tudo que sei, dedico a todos que, de alguma forma, fizeram parte de minha vida e me comprometo a passar todo esse aprendizado para frente, seja nas minhas atitudes, quanto no meu dia-a-dia na escola, ou futuramente em uma universidade, pois meu sonho não se encerra por aqui, apenas cumpri mais uma fase de minha vida profissional.

## RESUMO

TEIXEIRA, R.A.T. **O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A percepção dos atores sociais em um Colégio Público de Seropédica.** 2013. 81 P. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares – PPGEduc). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, 2013.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o cotidiano da Educação Física Escolar por meio da percepção dos atores sociais em um colégio público de Ensino Médio de Seropédica/RJ e verificar em que medida as políticas educacionais PCN's e Matriz Curricular do ENEM - Nacional e Currículo Mínimo – do Estado do Rio de Janeiro, a partir da década de 90 do século XX, tem contribuído com o cotidiano da Educação Física Escolar em um Colégio Público de Seropédica/RJ. As políticas educacionais foram escolhidas tendo como critério a mudança curricular do Ensino Médio. Esta pesquisa adotou uma abordagem de pesquisa de cunho qualitativa, com inspiração da pesquisa participativa a qual acreditamos proporcionar questões que nos levem ao diálogo entre as Políticas Públicas Educacionais selecionadas para a pesquisa e a Educação Física. Os sujeitos que participaram deste estudo, em pesquisa de campo, são docentes de Educação Física e discentes do Ensino Médio, em colégio público do Estado do Rio de Janeiro. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: entrevistas semi-estruturadas e registros de campo, fruto da observação no cotidiano de trabalho dos professores. A análise dos dados se realizou à luz do referencial teórico sobre o cotidiano escolar, as políticas públicas educacionais e a educação física escolar, em constante diálogo com fontes teóricas e sujeitos da pesquisa. Notamos que os professores do colégio em questão utilizam as Políticas Educacionais, como: PCN's, Matriz Curricular do ENEM e Currículo Mínimo – apesar de a pesquisa ser realizada no mesmo ano de sua publicação - na construção de suas aulas, de forma a tentar incluir o que elas têm de mais relevante para o seu cotidiano.

**Palavras chave:** Políticas Educacionais, Educação Física Escolar, Narrativas discentes e docentes, Ensino Médio, e Pesquisa Qualitativa.

## ABSTRACT

TEIXEIRA, R.A.T. THE DAILY LIFE OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: The perception of social actors in a College of Public Seropédica. In 2013. 81 P. Dissertation (Master of Education, Contexts and Contemporary Popular Demand - PPGEduc). Institute of Education / Multidisciplinary Institute. Federal Rural University of Rio de Janeiro, RJ, 2013.

This research aimed to analyze the daily physical education through the perception of social actors in a College of Public School Seropédica / RJ and verify the extent to which educational policies PCN'se NCM ENEM - National Minimum Curriculum and - the State of Rio de Janeiro , from the 90s of the twentieth century , has contributed to the daily lives of Physical Education in a Public School of Seropédica / RJ . Educational policies were chosen with the criterion of high school curriculum change . This research adopted a research approach of qualitative nature -inspired participatory research which we believe provide questions that lead us to the dialogue between the Public Policy Educational selected for research and Physical Education . The subjects who participated in this study, field research , are physical education teachers and students of the School , a public school in the state of Rio de Janeiro . The instruments used in the research were semi-structured interviews and field records , derived from observing the daily work of teachers . Data analysis was carried out Johari's about the school routine , public policy education and physical education , in constant dialogue with theoretical sources and research subjects . We note that the teachers of the college concerned using Educational Policies as : PCN 's, NCM ENEM and Minimum Curriculum - although research be conducted in the same year of its publication - in the construction of their classes , so try include what they have more than relevant to your daily life.

Keywords : Educational Policies , Physical Education , Narratives students and teachers, high school , and Qualitative Research .

## **LISTA DE MATERIAL SUPLEMENTAR**

<b>ANEXO A- Cronograma de Atividades.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO B- Entrevista de Pesquisa do Ensino Médio Regular .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO C – Questionário de Pesquisa do Ensino Médio Regular .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO E- Ensaio Fotográfico.....</b>	<b>62</b>

## SUMÁRIO

<b>Capítulo I</b>		Página
1.	O Problema .....	1
1.1.	Introdução .....	1
1.2.	Objetivos .....	2
<b>Capítulo II</b>		
2.	Revisão de literatura .....	3
2.1.	Conversando com a Educação Física na escola.....	5
<b>Capítulo III</b>		
3.	As Políticas Públicas Educacionais a partir da década de 1990 para a Educação Física escolar .....	8
3.1.	As mudanças Educacionais no Ensino Médio no Brasil .....	9
3.2.	Parâmetros Curriculares Nacionais -(PCN's).....	12
3.3.	Matriz Curricular do ENEM – Competência 3 – Educação Física .....	18
3.4.	Currículo Mínimo.....	21
<b>Capítulo IV</b>		
4.	Metodologia: Pesquisa de Cunho Qualitativa .....	24
4.1.	Modelo de estudo.....	24
4.2.	Amostra.....	25
4.3.	Instrumentos de Pesquisa .....	25
4.4.	Procedimentos Metodológicos .....	25
4.5.	Análise de Dados.....	27
<b>Capítulo V</b>		
5.	Apresentação de Resultados e Discussões	32
<b>Capítulo VI</b>		
6.	Conclusão .....	41
7.	Referências Bibliográficas.....	43

# CAPÍTULO I

## 1. O PROBLEMA

### 1.1. Introdução

Se refletirmos acerca da produção teórica recente, a partir da década de 90, na área de Educação Física Escolar, como o Coletivo de Autores (1992), os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e Darido e Rangel (2005), mostram preocupação com a necessidade de uma prática educativa mais coerente com a realidade e as peculiaridades humanas. Porém, mesmo com grande diversidade de material, podemos verificar que grandes são as dificuldades encontradas pelos professores para articularem as tendências teóricas e metodológicas e as realidades dos diferentes cotidianos escolares. Essas dificuldades relacionam-se a muitas questões, desde aquelas relativas à infra-estrutura escolar até as relacionadas às orientações pedagógicas decorrentes da formação inicial, dos conteúdos trabalhados nas aulas, como os esportes que muitas vezes se repetem nos anos seriados sem um planejamento adequado, além do aspecto motivacional discente e docente e a importância atribuída à Educação Física enquanto componente curricular. Assim, muitos estudiosos mostram-se preocupados porque, há mais de três décadas, existe material teórico consistente, como embasamento para as aulas da Educação Física, e atualmente políticas públicas, porém não é possível afirmar que a prática escolar docente brasileira tenha se modificado significativamente.

Essa constatação nos leva a indagar sobre as influências da Política Educacional brasileira, como: PCN's e Matriz Curricular do ENEM, ambas Nacionais e o Currículo Mínimo da Educação Física, proposta do Estado do Rio de Janeiro em 2012, sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar. Buscando uma reflexão mais esclarecida sobre as principais dificuldades presentes nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio e de como os professores podem tentar superá-las, assim nos indaga algumas questões a investigar, as quais citamos a seguir.

**Quais as principais contribuições das aulas de Educação Física Escolar para os atores sociais do Ensino Médio em um Colégio Público de Seropédica/RJ?**

**Quais os principais conteúdos que são privilegiados nas aulas de Educação Física pelos docentes do Ensino Médio, em um Colégio Público de Seropédica/RJ, por meio de suas narrativas?**

### 1.2. Objetivos

#### 1.2.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar o cotidiano da Educação Física Escolar por meio da percepção dos atores sociais em um Colégio Público de Ensino Médio de Seropédica/RJ.

### **1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar se os professores da Educação Física Escolar em questão utilizam as Políticas Educacionais propostas como base de ensino.
- Verificar em que medida as políticas educacionais PCN's e Matriz Curricular do ENEM - Nacional e Currículo Mínimo - RJ, a partir da década de 90 do século XX, tem contribuído com o cotidiano da Educação Física Escolar em um Colégio Público de Seropédica/RJ.

## CAPÍTULO II

### 2. REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de construir a base conceitual da investigação sobre a Educação Física escolar, a revisão de literatura aborda a construção da disciplina Educação Física na escola e a transformação da mesma nos dias atuais. Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física foram se modificando ao longo do século XIX e XX, e todas as tendências, de algum modo, ainda hoje, influenciam a formação do profissional e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Para discutir essa questão, apoiamos-nos em alguns pesquisadores do campo, entre eles Darido (2003), Bracht (2003) e Mauro Betti (1991).

De acordo com Darido (2003), a inclusão da Educação Física oficialmente na escola ocorreu no Brasil em meados do século XIX, no ano de 1851, com a reforma Couto Ferraz. Inicialmente eram desenvolvidos na disciplina de Educação Física Escolar os conteúdos relativos à ginástica e à dança. Segundo Darido (2008), a ginástica passa a se tornar obrigatória para ambos os sexos, em 1882, por uma reforma educacional realizada por Rui Barbosa.

Assim, a Educação Física Escolar no Brasil tem uma recomendação para sua aplicação aos rapazes e moças inscritos em Escolas Normais constituindo-se legalmente, mas a sua implementação de fato só ocorreu no Rio de Janeiro – na época, capital da República – e nas escolas militares.

Segundo Ghiraldelli JR. (1989), em meados da década de 30, a Educação Física surge com a ideia higienista, na qual tinha como preocupação central os hábitos de higiene e saúde da população da época, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral por meio da atividade física.

A legalidade da disciplina de “Educação Física” se instituiu através de um parecer de Rui Barbosa em 1882 e teve como principal ideário a sua importância como meio de produção da saúde. A ideia do autor vem de sua experiência obtida em visita a Portugal ao perceber uma grande preocupação com a saúde do indivíduo, do cidadão e de seu país.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), para o desenvolvimento do conteúdo da disciplina Educação Física no âmbito escolar, o médico, principalmente o médico higienista, possuía papel fundamental para o governo vigente no fim do século XIX e início do XX, pois assumia o papel de “autoridade” face ao conhecimento biológico dominado na época, pois esse conhecimento orientava a função do professor de Educação Física.

Com o passar dos anos, novos ideais foram surgindo social, econômica e politicamente. Assim, a Educação Física escolar sofreu alterações de ideologias e o seu papel voltando-se para o desenvolvimento da aptidão física dos indivíduos. Com isso, a disciplina era ministrada por instrutores físicos do exército de maneira rígida, contribuindo para um novo pensamento de educação baseada nos métodos militares.

Também de acordo com Betti (1991), as reformas educacionais no Brasil começaram a ocorrer em vários Estados apenas em 1920, com a inclusão da disciplina “Educação Física”, denominada, à época, de ginástica.

Segundo Busso Júnior (2005), a Educação Física Escolar no Brasil tem sua história baseada em contextos de transformações educacionais sempre engajadas com mudanças políticas e sociais. Assim, a questão disciplinar torna-se importante a partir de 1930 devido à necessidade do Governo e da “elite”, à época, no Brasil, de gerar cidadãos-soldados. Essa concepção tinha como objetivo principal, através da Educação Física, formar cidadãos obedientes, com padrões de comportamento estereotipado imposto por um governo militar.

“O objetivo fundamental da Educação Física Militarista é a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra.” (GHIRALDELLI JR., 1989, p.23)

De acordo com Coletivo de Autores (1991), logo era necessário a seleção de indivíduos “perfeitos” fisicamente, excluindo assim os incapacitados, de forma a contribuir para uma máxima força e poder da população.

Como ambas as abordagens da Educação Física, higienista e militarista tinham a ideia da disciplina ser exclusivamente prática, de forma a não precisar de uma fundamentação que lhe embasasse, faziam com que não houvesse distinção evidente entre a Educação Física e a instrução militar.

De acordo com Darido (2003), após as grandes guerras, aproximadamente em 1946, com a constituição americana como inspiração liberal democrática, a Educação Física Militarista perde força e surge fortalecida a Educação Física Pedagógica pautada na Educação.

Esse foi um modelo de educação que teve por objetivo formar cidadãos livres e conscientes, na qual a disciplina deve ser desenvolvida de forma sistemática na escola ou até mesmo fora dela. É um modelo na qual a visão do “sujeito” não se restringe apenas à obediência ou à saúde, mas sim numa visão mais completa. “[...] ela vai advogar a ‘educação do movimento’ como a única forma capaz de promover a chamada ‘educação integral’”. (GHIRALDELLI JR., 1989, p.19)

De acordo com Ghiraldelli JR. (1989), apesar da adoção da concepção pedagógica na época, diz que não houve o abandono da prática com os ideais militaristas. Todavia, com o passar do tempo, tais ideais pedagógicos inserem-se aos poucos nos pensamentos dos professores e, através de questionamentos, mudam o cotidiano escolar.

O esporte faz-se presente na sociedade brasileira desde as décadas de 20 e 30, mas a Educação Física Competitivista se fortalece na década de 60 e 70, quando o “desporto de alto nível” ganha espaço no interior da sociedade. Assim como a Educação Física Militarista, essa buscava os ideais de uma hierarquização e da seleção dos indivíduos.

O objetivo principal desta concepção é a caracterização da competição e da superação individual por meio dos esportes competitivos, pois dessa maneira o país participaria da sua promoção com o êxito de seus atletas nos jogos de alto nível.

Como o país vivia governos militares, esses buscam por meio da Educação Física um Brasil-Potência que se mostrasse em clima de prosperidade e de desenvolvimento.

Segundo Darido (2008), o modelo “esportivista” foi duramente criticado nos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 80. Entretanto, neste período, houve uma valorização dos conhecimentos gerados pela ciência, pois era necessária para a legitimação da Educação Física enquanto área científica. Isso se deu pelo fomento à produção do conhecimento em distintas áreas: a fisiológica, a biomecânica e relativamente à teoria do treinamento.

Assim, de acordo com Darido (2008), contrário à vertente mais tecnicista, esportivista e biologicista, que imperou do final do século XIX até o fim de 1970, surgem novos movimentos da Educação Física Escolar Brasileira a partir da década de 80, os quais serviram de base para algumas das Políticas Educacionais da atualidade, como as propostas a serem estudadas em nossa pesquisa: PCN's, Matriz Curricular do ENEM e Currículo Mínimo abordados no capítulo III.

Para Darido (2003), mesmo que esses movimentos tenham fatores em comum e, ao mesmo tempo, pontos divergentes, todos se relacionam ao pretender uma Educação Física que contemple o Ser Humano em todas as suas dimensões, proporcionando uma educação dita integral.

## **2.1. Conversando com a Educação Física na escola**

De acordo com Galvão, Rodrigues e Neto (2005), a Educação Física pode ser vista como um componente curricular das escolas o qual optamos por nos debruçar nesta pesquisa.

Assim, um primeiro questionamento nos parece fundamental acerca do papel da Educação Física na Escola.

“Pois a Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola.” (SOARES, 1996, p.7)

Ao longo das décadas, a Educação Física Escolar passou por grandes modificações, da mesma forma que sua relação com a sociedade e o seu papel na escola também. A Educação Física, em sua atuação e importância como componente curricular, na busca da formação integral do indivíduo, ultrapassa o simples pensamento do adestramento do corpo de forma a levar em consideração outras dimensões, como: as psicológicas, afetivas, cognitivas e as sociais com um diversificado objetivo.

Com tais transformações de pensamento é que, em 1994, o Ministério da Educação e do Desporto – MEC reuniu um grupo de professores e pesquisadores no intuito de construir referências que subsidiassem a elaboração ou o desenvolvimento dos currículos educacionais. Logo, em 1997 e 1998, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Fundamental e Médio, no qual o específico para a área de Educação Física tende a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo.

Com a Educação Física, como componente curricular da educação básica, o professor na área escolar começa a sofrer questionamentos, necessitando se auto-afirmar, rever seu papel de professor em uma sociedade e contexto escolar que se modifica dia a dia. A educação é uma prática social em um determinado momento histórico e que a própria se adapta pelas necessidades políticas e sociais nas quais está inserida.

Dessa forma, é importante o professor perceber que os conhecimentos adquiridos são codificados ao longo da vida do ser humano, em saberes múltiplos, como: técnico, científico e cultural; e que essa codificação pode ser objeto de ensino da Educação Física.

A Educação Física possui um vasto conhecimento de ensino – pedagogizados – e o mesmo é dividido em conteúdos, como: da Ginástica e dos Jogos Esportivos, do Atletismo, dos Jogos e da Dança, que possuem características especiais e específicas, e que se modificam pela técnica, pela ciência e, sobretudo, pelas dinâmicas culturais.

Para Bracht em Cadernos Cedes, 1999:

“Hoje é interessante perceber um movimento no sentido de recuperar a “dignidade” do corpo ou do corpóreo no que diz respeito aos processos de aprendizagem. Isso acontece, curiosamente, por intermédio dos desenvolvimentos nas ciências naturais.” (p.71)

Assim, de acordo com Soares *et al.* (1992), contrapondo-se à pedagogia da Educação Física Competitivist, surge a proposta da Cultura Corporal, pois o primeiro pensamento entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes sociais e não correspondem, de certa forma, aos seus interesses.

Levando em consideração o Coletivo de Autores (1992), educar por meio da Cultura Corporal significa respeitar os indivíduos como um todo, levando em consideração seu psicológico, físico, cognitivo, social, político e cultural. Saber que cada ser humano é único e esse composto de conhecimentos antes adquiridos que podem e devem ser expressos pelo corpo e respeitados pelos demais indivíduos.

A prática social e as ações do homem na sociedade podem ser vistas no cotidiano escolar e a Educação Física Escolar, por meio de suas práticas da Cultura Corporal, pode educar o indivíduo para transformar a sociedade, trazendo retorno aos educadores através de seu resultado de trabalho.

Com base nesse pensamento de trabalhar conteúdos, como: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e a Capoeira de forma a levar em consideração um amplo conteúdo existente na área e não somente os esportes, que é apenas um conteúdo e não o único; e respeitar os diversos indivíduos de nosso cotidiano escolar é que estudiosos conceituados da atualidade vêm desenvolvendo suas escritas. Para exemplificar, comparamos estudos atuais de professores com pedagogias diversificadas, como: Andrade & Devede (2006), Louzada & Devede (2006) – que no Estado do Rio de Janeiro executam pesquisas com seus alunos, propondo práticas diversificadas e estudando esse cotidiano escolar tão múltiplo de sujeitos – e a nossa pesquisa de campo, no Colégio Estadual Presidente Dutra, onde podemos notar que os dois professores, sujeitos da presente pesquisa, trazem uma proposta da diversidade de conteúdos, corroborando com os nossos estudos.

A Educação Física ministrada por ambos passa pela proposta de Soares *et al.* (1992) sugere a Cultura Corporal como conteúdo da Educação Física no ambiente escolar de forma a vir promover sentido, significado com vistas à transformação social. Trabalham diversos conteúdos da disciplina de forma contextualizada, com parte histórica desenvolvida, de forma diferenciada, e sempre tentando trazer para a realidade dos mesmos (estudantes), possibilitando a reflexão do que se passa ao seu redor e da sociedade na qual estão inseridos, na tentativa de apresentar uma discussão acerca das especificidades dos conhecimentos da Educação Física.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), devem-se levar em consideração as diversidades existentes em classe para que não imperem os princípios de uma sociedade

hegemônica, a qual não respeita as reais necessidades da grande massa da sociedade, mas sim de uma minoria social.

É importante esclarecer que trabalhar a Educação Física por meio da perspectiva Cultura Corporal é apenas um viés disponível aos professores, mas sabemos que inúmeras práticas ainda hoje são realizadas tendo o esporte como o conteúdo principal. Corroborando para o pensamento do esporte como foco na escola, Bracht (1989) diz:

“...A esta é colocada a tarefa de fornecer a “base” para o esporte de rendimento. A escola é a base da pirâmide esportiva. É o local onde o talento esportivo vai ser descoberto. Esta relação, portanto, não é simétrica. Por outro lado, a instituição esportiva sempre lançou mão do argumento de que o esporte é cultura, é educação para legitimar-se no contexto social, e principalmente para conseguir apoio e financiamento oficial (p.29).”

Quando nos debruçamos sobre as questões levantadas por Bracht, é necessário especificar que a escola é a base esportiva para o gosto e desenvolvimento de futuros atletas, mas não é essa sua função principal, e que através do esporte essa se mantém legitimada no meio social apesar de ter outros meios para se legitimar.

O esporte permite aos indivíduos manterem um vínculo de amizade, procurando os seus pares ou grupos com habilidades ou afinidades iguais, promovendo relacionamentos, descobertas de novos conhecimentos e consegue fazer com que os indivíduos se comuniquem em meio ao que estão inseridos.

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física na escola pode servir como uma disciplina a qual estimula os indivíduos a levantarem questões de poder, interesse, esforço e contestação, visando possibilitar a compreensão, por parte dos mesmos, acerca da produção da humanidade que sempre expressa uma fase da vida, sofrendo modificações com o tempo.

Sendo assim, o aluno tem a possibilidade de refletir sobre sua realidade, interpretar a mesma e emitir um juízo de valor do que lhe acerca de forma a buscar uma transformação social.

## CAPÍTULO III

### **3. AS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A proposta deste capítulo é descrever duas Políticas Públicas Educacionais Nacionais de nosso país: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Matriz Curricular do ENEM; e uma Estadual do Rio de Janeiro, o Currículo Mínimo, que servem como base para o cotidiano escolar no Ensino Fundamental e Médio.

No entanto, antes se faz necessário descrever o que é Política Pública. De acordo com Oliveira (2006), é uma expressão que visa definir uma situação específica da política. A melhor maneira de compreensão da mesma é partirmos do que cada palavra, separadamente, significa. Política é uma palavra de origem grega, *politikó*, que exprime a condição de participação da pessoa, essa que é livre nas decisões sobre os rumos da cidade, a *pólis*. Já a palavra pública é de origem latina, *publica*, e significa povo, do povo.

Assim, Política Pública, do ponto de vista etimológica, refere-se à participação do povo nas decisões da cidade, do território. Contudo, historicamente, essa participação assumiu feições distintas, no tempo e no lugar, podendo ter acontecido de forma direta ou indireta. De todo modo, um agente sempre foi fundamental no acontecimento da política pública: o Estado.

Azevedo (2003) definiu que *“política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”*.(p.38)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), as escolas precisam ter oitocentas horas na carga horária de estudos, que devem ser distribuídas no decorrer do ano letivo, essa modificação mostra outro olhar para com a educação de forma pedagogizada. Essa carga horária deve ser respeitada e utilizada de forma a “alimentar” com conhecimento todos os alunos, independente da escola ser pública ou particular e de suas diversidades culturais ou de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n.º 9.394/96 possui uma boa proposta para a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é Componente Curricular Obrigatório da Educação Básica, (Brasil, 2000; Darido, 1999; LDB, 2008), o seu Artigo 26, parágrafo 3º, menciona que a Educação Física é vista como facultativa nos cursos noturnos.

Essas limitações são anteriores à LDB, mas ainda presentes no cotidiano, como: a disciplina torna-se facultativa aos alunos que tenham prole; dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica; que estiverem prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, possuam a prática da Educação Física, substituindo-a; que possuam mais de trinta anos de idade; ou que cumpram jornada de trabalho igual ou superior a seis horas diárias.

De acordo com Darido (1999), ao analisar o Inciso I e II, do artigo 26, podemos perceber que não deveria ocorrer essa dispensa, pois a Educação Física Escolar é extremamente importante.

O Inciso III dispensa quem estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigada à prática da Educação Física, porém observa-se que a aptidão física e a disciplina não são um dos objetivos da Educação Física Escolar, como se pode verificar no regime militar.

Para Darido (1999), os Incisos IV e V, que tratam das dispensas de pessoas com deficiências e para mulheres que estejam grávidas, também não seriam necessários, pois se sabe, através da medicina, dos benefícios da Educação Física Escolar para com essas pessoas, já que, além de melhorias da saúde e da auto-estima, a Educação Física poderia auxiliar, através de um processo de inclusão, a sociabilização, o desenvolvimento das valências físicas, permitindo a discussão de variados temas, como o das doenças sexualmente transmissíveis, importantes para a qualidade de vida dessas pessoas, além de que as mesmas poderiam fazer provas práticas e trabalhos.

Já com referência ao gênero feminino, a autora destaca que grávidas, mesmo com seus filhos em processo de maturação incompleto, têm condições suficientes para assistir as aulas de Educação Física Escolar, podendo, através delas, conhecer seu próprio corpo, ter noções de fisiologia, sobre o processo de envelhecimento, os benefícios da prática de exercícios físicos, hábitos saudáveis, natação durante a gravidez e após, pois o bebê vive durante nove meses em ambiente líquido e nada mais adequado do que natação para bebê, entre outros temas, além de poderem fazer também provas e trabalhos.

Diversas Políticas Públicas Educacionais surgem a partir da década de 90, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (1997 – 1998), Matriz Curricular do ENEM e Currículo Mínimo, mas cada uma com suas propostas diferenciadas e bem definidas.

Dessa maneira, abordaremos, em seguida, as Políticas Públicas Educacionais: PCN’s e Matriz Curricular do ENEM, ambas nacionais, e Currículo Mínimo, proposta do Estado do Rio de Janeiro que vem resignificar as propostas anteriores, além de abordarmos inicialmente as transformações educacionais do Ensino Médio em nosso país.

### **3.1. As mudanças Educacionais no Ensino Médio no Brasil**

Os anos de 1990 foram de grandes transformações educacionais de uma forma geral e, principalmente, o Ensino Médio teve suas mudanças. Com a visão de uma sociedade cada vez mais democrática, os avanços tecnológicos, os conhecimentos cada dia modificados, a ciência, as mudanças econômicas e as de produção de bens, dentre outras exigiu que a escola também se modificasse e acompanhasse tais tendências.

Para que a educação acompanhasse tais tendências, o Ministério da Educação (MEC), tendo como base a LDB, em um trabalho conjunto com educadores de todo o Brasil, é que se pensou em um novo currículo para o Ensino Médio.

Esse novo currículo do Ensino Médio propôs apoiar-se em competências básicas que buscasse a inserção de nossos diversos jovens em uma fase da vida adulta, essa composta de sonhos, mas de direitos e deveres para com a sociedade. Sociedade de um sistema capitalista que exige cada vez mais o destaque dos indivíduos por meio da competição, seja ela para adquirir uma vaga em um Ensino Superior, em Curso Profissionalizante, em emprego, dentre outros.

Assim, se antes tínhamos uma educação voltada para o acúmulo de conhecimentos, muitas vezes decorados, e que ao ver dos jovens não sabiam qual sua utilidade, a nova proposta de currículo para o Ensino Médio veio dar significado aos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, de forma contextualizada, por uma

proposta interdisciplinar e o incentivo ao raciocínio dos indivíduos, proporcionando o aprender e o fazer.

Com isso, a nova proposta de currículo vem tentar mudanças que estejam de acordo com o período histórico, de transformações em que o país se encontra no momento e que sirva como direcionamento educacional ao corpo escolar na busca de uma educação de qualidade. Como qualquer outra proposta de Política Pública, a mudança no currículo do Ensino Médio não se encontra fechado, pois senão não seria democrático, mas conta com a sua inserção no cotidiano escolar para aperfeiçoamento, de acordo com as reais necessidades de nossos professores e estudantes, de modo a adaptá-los quando necessário.

É claro que o governo como um todo busca o desenvolvimento cada vez mais amplo de nosso país, pois, assim como os demais países da América Latina, o Brasil sofre desvantagens em relação aos países desenvolvidos, e a educação é uma das formas de seu desenvolvimento.

Atualmente, no mundo globalizado e cada vez mais transformador, faz-nos ter que repensar as diretrizes de base comum para nossa educação e os parâmetros curriculares que orientam o nível de ensino.

O mundo como um todo, após a revolução técnico-industrial, tem a sua economia completamente modificada, pois surge a “revolução informática” que acaba proporcionando diversas transformações em todas as áreas e, inclusive, no da educação, porque os conhecimentos que surgem são tão diversos que acabam sendo quase impossíveis de acompanhar.

Sendo assim, a educação sofre influências de tais transformações do conhecimento e, para se manter viva, é necessário modificar seu currículo e acompanhar as novas tendências. Logo, a escola precisa rever o seu papel diante de sua sociedade e atender por meio da compreensão e incorporação das novas tecnologias às reais necessidades da educação.

O Brasil, acompanhando as tendências do mundo, passou por diversas transformações educacionais, inclusive com a Educação Física, como: solução dos problemas sociais e de saúde na década de 30; preparação dos indivíduos para mão-de-obra para as indústrias nas décadas de 60 e 70, dentre outras até chegarmos à década de 90.

Na década de 90, o grande problema mundial é o excesso de informação que surge por meio das novas tecnologias, pois, a cada dia, o número de informações e conhecimentos que surgem deixam os anteriores ultrapassados sem que consigamos tomar posse de todo o conhecimento.

Assim, observa-se que a escola, dita muitas vezes “tradicional”, tem de se resignificar para atender as reais necessidades da educação para a formação do cidadão, do indivíduo como ser integrante de uma sociedade cada vez mais exigente. Com isso, a formação do aluno não pode ser voltada para o acúmulo de conhecimentos e reprodução dos mesmos, mas sim para a aquisição de conhecimentos básicos, o conhecimento científico – sempre em transformação – e o saber fazer por meio dos diversos tipos de tecnologias de acordo com a área de interesse de cada indivíduo.

Dessa maneira, surge um novo currículo para o Ensino Médio, exigindo muito mais dos educadores, que devem fazer conhecedores das novas tecnologias para que essas possam ser utilizadas no meio educacional. Também se exige muito mais de nossos estudantes, pois não se busca mais um ser que apenas decore os conhecimentos passados, mas que, por meio dos conhecimentos, seja capaz de buscar novos conhecimentos, solução para seus problemas, pesquise, informe-se, analise, crie,

formule, seja capaz de reinventar os conhecimentos por meio da utilização e posse das tecnologias.

Como as mudanças educacionais no mundo globalizado estão atreladas ao sistema econômico do país e seu desenvolvimento, no Brasil, a partir da década de 90, não foi diferente dos demais países do mundo. Na década de 90, o Brasil teve um aumento considerável em sua expansão educacional e, principalmente, no Ensino Médio, é que as matrículas cresceram mais, cerca de 11,6%, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP).

Vivemos em um mundo globalizado e interligado por suas novas tecnologias. Sendo assim, as exigências para com a sociedade e o novo mercado social se renovam. Logo, percebemos que os indivíduos que não tinham terminado seus estudos retornam às escolas, principalmente por incentivo governamental – Educação de Jovens e Adultos (EJA) –, pois compreendem a nova conjuntura econômica e a importância da escolaridade para atender as funções de mercado de trabalho diante às novas tecnologias.

Percebe-se, então, a construção de um novo currículo do Ensino Médio, tendo como base as transformações do conhecimento, de forma a exigir mais dos indivíduos para se inserirem no mercado de trabalho e em sociedade, e de uma expansão de ensino público que atenda as reais necessidades desse mundo globalizado.

Na construção de qualquer política pública em uma sociedade democrática, deve-se levar em consideração as reais necessidades do povo e, em uma reforma curricular, é necessário que contemple conteúdos e estratégias de aprendizagem que possibilitem o indivíduo a exercer ações humanas, como: viver em grupo social, atividade produtiva e experiências múltiplas, visando a integração dos seres humanos.

Sendo assim, a educação na sociedade contemporânea necessita inserir em seus currículos quatro premissas: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver e aprender a ser.

O indivíduo do Ensino Médio não pode ficar estagnado na educação formal, mas deve perceber a importância de uma educação geral, com oportunidades de conhecimento para além dos muros das escolas, buscando diversos tipos de conhecimentos que possibilitem a compreensão do mundo em que estão inseridos e como lidar com o seu cotidiano que modifica a cada dia.

Esse “jovem” e estudante deve buscar desenvolver novas habilidades, ser conhecedor de tudo um pouco, pois o mundo sofre mudanças “na velocidade da luz” e é necessário o indivíduo aprender a fazer as coisas que lhe são essenciais para sua sobrevivência. Hoje, por exemplo, temos algumas necessidades, mas, no dia seguinte, com os avanços dos conhecimentos e mudanças tecnológicas, nossas necessidades podem ter se modificado. Portanto, se soubermos fazer um pouco de tudo, estaremos inseridos em sociedade em que busca colocar diariamente a teoria na prática.

O indivíduo deve aprender a viver em sociedade e em grupos variados, pois estará inserido no meio educacional, no profissional, no familiar, no conjugal, dentre outros e se não souber lidar com os diversos seres e seus pensamentos não fará parte dos mesmos.

Por fim, o indivíduo deve atingir a essência da educação de ser cidadão e ser humano, de forma a alcançar o nível total de sua pessoa. Assim, o indivíduo deve fazer análise de sua realidade, compreendê-la, entender o sistema à qual está inserido e refletir sobre a mesma, criticar de maneira que construa coisas novas em prol de sua sociedade ou ajudá-la a reconstruir ideias para o coletivo. Logo, a proposta de um novo currículo educacional para o Ensino Médio deve levar em consideração a formação do estudante como ser humano e cidadão.

### **3.2. Parâmetros Curriculares Nacionais - (PCN's)**

O Ministério da Educação e do Desporto – MEC (1994) reuniu um grupo de professores e pesquisadores no intuito de construir referências que subsidiassem a elaboração ou o desenvolvimento dos currículos educacionais. Os documentos apresentados são o resultado de um longo trabalho que contou com a participação de muitos dos nossos educadores que contribuíram com suas experiências do cotidiano e de muitos dos seus estudos de forma que o produzissem no contexto das discussões pedagógicas atuais.

De acordo com os PCN's (1998), inicialmente foram elaborados documentos, em versões preliminares, de forma que pudessem ser analisados e discutidos por professores que atuam nos diferentes graus de ensino, por especialistas da educação e de outras áreas e instituições governamentais e não-governamentais.

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC), antes de publicar oficialmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), 1997 e 1998, divulgou a Versão Preliminar do documento em 1995 (BRASIL. MEC, 1995). O documento pretendia oferecer a proposta do Ministério da Educação para a construção de uma base comum nacional para a Educação Básica brasileira, além de ser uma orientação para que as Secretarias Estaduais, Municipais e as escolas formulassem seus currículos, levando em conta suas próprias realidades.

Tendo como proposta governamental a de “desenvolver o currículo e nortear o trabalho dos profissionais da Educação”, o Ministério da Educação (MEC), no governo de Fernando Henrique Cardoso, criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Esses documentos deveriam abranger os diferentes componentes curriculares do Ensino Fundamental e Médio. Na Educação Física, ancorados nas discussões efervescentes da área, os PCN's trazem uma proposta que procura “democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica”, buscando ampliá-la, de uma visão apenas biológica, para uma perspectiva que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1994).

Os PCN's, como proposta de desenvolver o currículo e nortear o trabalho dos profissionais da Educação e da própria Educação Física, acabam sendo introduzidos legalmente nas escolas de nosso país, mesmo sofrendo julgamento em sua elaboração.

Apesar das relevantes propostas dos PCN's, muitas críticas foram levantadas, tanto na área da Educação quanto na Educação Física, em relação à construção do documento e sua distribuição. Pois, de acordo com Teixeira (2000) e (Darido, et. al., 2001), corroborando com as críticas, o documento foi elaborado por especialistas da área de educação e de outras áreas, além de instituições governamentais e não governamentais (Ministério da Educação), havendo pouca participação dos especialistas em currículo e principalmente dos professores atuantes nas escolas. Isso, na visão de alguns especialistas, poderia acabar fazendo com que a Educação Física perdesse “peso” ou “valor”, não construindo base sólida para sua legitimidade escolar, já que até hoje suas bases legítimas são questionadas.

Várias opiniões vieram em debate com relação ao processo de construção dos PCN's, pois se a proposta do documento foi servir de base nacional para a educação, a mesma deveria ter ampla discussão em sua elaboração. Ao se analisar a proposta, verifica-se que o documento proposto menciona uma educação para a cidadania e com viés democrático, levando em consideração a realidade dos diversos sujeitos no

ambiente escolar e a possibilidade de adotar ou não o PCN's. Entretanto, de uma forma pouco consistente, como uma alternativa muito remota, pois o que interessa nessa análise é que a intenção dessa política traz uma formulação de "base comum nacional" de forma apontar conteúdos e capacidades a serem adquiridos pelos estudantes no fim do nível da educação básica, resguardando o papel da escola e dos professores. Todavia, seria democrática se os elementos básicos comuns da educação fossem elaborados a partir de ampla discussão a nível nacional, na qual realmente tivesse a participação conjunta de todos os interessados no assunto por meio de organizações, possibilitando a democracia e não uma imposição.

Os PCN's fazem referência ao processo de discussão que antecedeu a sua construção, o qual teria levado em consideração as experiências de reforma dos currículos acontecidas ou ainda em andamento no território brasileiro.

Cunha (1996) diz ter faltado um processo mais transparente e democrático na escrita do documento pelo fato de não ter havido tempo hábil para que as instituições ou os especialistas e professores – a sociedade – se posicionasse quanto ao seu conteúdo ao longo do processo de construção.

O autor continua sua crítica com relação à construção do documento por esse ter sido elaborado por professores de uma escola privada, de São Paulo, auxiliados por um consultor estrangeiro, sendo que a proposta do governo de Fernando Henrique Cardoso era a valorização das universidades brasileiras e o conhecimento científico produzido pelas mesmas.

Existem diversos artigos e outros pareceres que criticam a construção dos PCN's, como é o caso da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd). Esse parecer faz referência também a Versão Preliminar dos PCN's e o que teria sido a realidade da formulação do documento, pois a ANPEd (1996) afirma não ter tido tempo hábil de contribuir junto de seus membros em parecer solicitado.

A ANPEd (1996) demonstra considerável preocupação em o documento não ter levado em consideração as reais necessidades da educação e contextos sociais brasileiros, já que, ao longo dos anos, inúmeros foram os debates entre os profissionais da educação quanto à necessidade de uma base comum nacional.

Corroborando com a problemática da construção dos PCN's, Cunha (1996) comenta a insuficiência de tempo para que os docentes e pesquisadores de nosso país, os quais foram solicitados um parecer remunerado pelo MEC, emitissem suas opiniões sobre as reais necessidades e o documento elaborado. Essa "pressa" do MEC na elaboração do documento pode ter feito com que a pesquisa não seguisse todas as etapas de elaboração e análise para a contemplação das necessidades educacionais do Brasil, atropelando as Propostas Curriculares Oficiais produzidas pelos estados e municípios desde 1982.

Já para o MEC (1999a e 1999b), a versão final dos PCN's atendeu as reais necessidades da educação brasileira pautando-se nas experiências curriculares e desempenhos dos alunos em nível nacional. Contudo, interessante dizer que não chegou a 47% e 25% o retorno dos pareceres solicitados aos especialistas e instituições ao Ministério, comprometendo o desempenho da elaboração final do documento.

Segundo Jacomeli (2007), os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um documento que traz propostas referentes a uma sistematização do ensino, através da articulação de temas transversais denominados: Pluralidade Cultural; Saúde; Meio Ambiente; Ética; Orientação Sexual; Trabalho e Consumo, buscando com isso a interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos desenvolvidos nas distintas áreas disciplinares do currículo escolar. Por essa razão, é interessante analisarmos se os PCN's realmente são propostas que atingem uma cidadania e educação democrática de

forma a possibilitar que os alunos não sejam apenas reprodutores, mas sim transformadores.

Os PCN's da Educação Física, segundo o MEC (1997), têm por objetivo contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes, responsáveis, solidários, prestativos, com respeito mútuo, através dos quais se pretende que a educação lhes proporcione o conhecimento necessário para serem capazes de interpretar criticamente a realidade social.

Segundo o Ministério da Educação, (1997), em mensagem aos professores, ao consolidar a elaboração dos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, objetivava-se apontar metas de qualidade que ajudassem aos alunos a enfrentarem o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, que conhecessem os seus direitos e os seus deveres diante da sociedade.

De acordo com Jacomeli (2007), o documento do governo brasileiro está vinculado à necessidade da adequação da educação ao atual momento histórico do país, esse em transformação econômica e social atrelados ao desenvolvimento tecnológico e principalmente à globalização do capitalismo.

Segundo o mesmo autor, a indicação legal da necessidade de um currículo que servisse de orientação para a educação básica, principalmente da educação fundamental, surgiu com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), como explicitados abaixo:

que se constituem num conjunto de proposições que responde à necessidade de referências a partir dos quais o sistema educacional do País se organize (Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais, 1997, p.13). (JACOMELI, 2007, p.19)

Para Delors (2001), essa transformação curricular da educação e ampliação da educação básica tem objetivos obscuros que envolvem não apenas a adequação às necessidades de nosso mundo globalizado e em constante transformação, mas sim para a aceitação dos cidadãos perante os problemas de uma sociedade moldada ao sistema capitalista. Assim, através da educação, o indivíduo enche-se de valores, discursos homogeneizados, aceita como natural a desigualdade vinda de nosso sistema econômico e mundo globalizado.

Já para outros pesquisadores, os PCN's têm suas vantagens, como por exemplo - a perspectiva voltada para atender ao maior número de alunos, - por propor a interdisciplinaridade.

O PCN's (2000), para o Ensino Médio, não indicam uma única maneira a ser seguida pelos profissionais da Educação Física, propõem, de maneira objetiva, formas de atuação no cotidiano escolar. Essa atuação pode proporcionar o desenvolvimento integral dos variados tipos de alunos existentes no ambiente escolar.

De acordo com os PCN's (1998), o esporte não é o mais importante para a evolução do aluno nas aulas de Educação Física, pois o mesmo é apenas um dos conteúdos proposto para a disciplina e não o único conteúdo. Por isso, necessita-se respeitar a individualidade de cada aluno, conhecê-lo como um ser integral composto de "corpo e mente", respeitar sua cultura, conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola.

Os PCN's trazem, como proposta, a interdisciplinaridade dos conhecimentos da Educação e da Educação Física na nossa área de atuação e pesquisa. Dessa forma, os professores das diversas áreas, e inclusive da Educação Física, têm com essa proposta

relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudos, pesquisas e de ações, de forma a adequar aos reais objetivos do Ensino Médio.

Dessa maneira, o professor de Educação Física tem uma diversidade maior de possibilidades de ensino, além dos esportes tão presentes desde a construção e inserção da disciplina no ambiente escolar.

O professor pode inclusive explorar melhor a cultura corporal de seus alunos em diversas dimensões, possibilitando que os conteúdos de uma forma geral sejam articulados em todas as dimensões do conhecimento (conceitual, procedimental e atitudinal) além de terem como parâmetro o conhecimento sobre o corpo. O eixo central é a construção da cidadania, definindo-a como “participação democrática na sociedade”.

Segundo Jacomeli (2007), os PCN’s e seus temas transversais, para o Ensino Fundamental e Médio, trazem, em sua proposta, a ideia de uma educação voltada para o novo dentro da conjuntura mundial, uma educação inserida principalmente na produção científica, no debate acadêmico voltado para a educação mundial. Logo, as discussões sobre os temas transversais pautam-se na ideia de que a escola é um lugar de formação do cidadão.

Para Jacomeli (2007), a construção da cidadania se dá quando entendemos que vivemos em uma sociedade múltipla, composta por camadas sobrepostas e totalmente complexas, na qual o cidadão busca a igualdade de direitos/deveres.

Para a construção da cidadania, de acordo com os PCN’s (1997), a Educação Física deve desenvolver no aluno:

(a) a capacidade de participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas com o outro, sem discriminar por características físicas, sexuais, sociais ou pessoais, respeitando o desempenho de si próprio e do outro; (b) a prática do respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; (c) a capacidade de desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal do Brasil e do mundo; (d) os hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-as com a melhoria da saúde coletiva; (e) a capacidade de solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, sabendo como fazer e regular atividade física de acordo com suas competências corporais; (f) o conhecimento das condições de trabalho para que ele possa reivindicar condições de trabalho dignas; (g) o conhecimento da diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal que existe nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito; (h) a autonomia, para que ele possa reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

Assim, os PCN’s apresentam metas para orientar a prática pedagógica dos professores.

Ao analisarmos as propostas dos PCN’s para a Educação Física, principalmente para o Ensino Médio, iremos encontrar diversas dificuldades para o desenvolvimento de

sua prática. Porém, muitos desses problemas dizem respeito à construção histórica da Educação Física, pois vêm desde a construção da disciplina no fim do século XIX, como, por exemplo, a discriminação de gênero ou seleção dos mais aptos.

Detalhando algumas propostas do PCN's (2000) para a Educação Física no Ensino Médio, vemos que a disciplina, em sua construção, priorizava muito as características físicas, mas que, ao longo dos anos, a mesma consegue tramitar tanto no favorecimento das aptidões físicas quanto em uma educação física que valoriza o indivíduo como ser integral.

Com a priorização das características físicas, por meio dos esportes, os rapazes é que, de forma geral, conseguiam melhores desenvolvimentos nas atividades propostas nas escolas, até porque inicialmente a disciplina era ministrada apenas para os rapazes. Com o decorrer das décadas, a disciplina passa a ser ministrada para ambos os sexos e uma separação ou catalogação dos esportes foram feitos por gênero, como, por exemplo: o futebol sendo esporte de meninos; e o vôlei, de meninas.

Porém, com o decorrer dos anos e com diversos estudos na área da Educação Física como um todo, meninos e meninas conseguiram mostrar suas potencialidades em ambos os esportes e demais modalidades, de forma a mostrar que tal construção de estereótipos foi construída social e culturalmente, mas que a mesma vai sendo desconstruída com o decorrer de práticas direcionadas e reflexão sobre cada proposta pedagógica.

Os PCN's trazem uma proposta para o Ensino Médio à qual busca inserir o estudante no mundo globalizado e cada vez mais exigente com relação ao mercado de trabalho, mas de forma que os mesmos busquem nos conhecimentos adquiridos uma autonomia de saberes e não apenas uma reprodução do que foi decorado e arquivado ao longo dos anos escolares de forma a proporcionar um ensino de qualidade.

Porém, o projeto dos PCN's é preciso ser analisado em sua prática, pois inicialmente discutimos sobre as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física com relação aos conteúdos. Agora nos debruçamos em discutir as condições de execução do mesmo em meio ao cotidiano escolar porque, de acordo com Teixeira (2000), primeiro se faz o projeto, depois constroem as condições necessárias para a execução do mesmo e isso pode acarretar em perda de dinheiro público, além de frustração por parte dos professores e comunidade envolvida.

É praticamente inviável um projeto em nível educacional ser acoplado às escolas e dar certo se as mesmas não tiverem condições físicas e de materiais adequados para tal desenvolvimento, como bibliotecas, carteiras (mobiliário), sala de vídeo com *data show*, janelas, portas, bebedouros, vestiários, quadras e material prático para Educação Física, dentre outros.

Desde 1997 e 1998, com a implantação dos PCN's, as escolas e os professores tiveram tempo hábil para inserção do mesmo em seus planejamentos e cotidiano escolar. Dessa maneira, algumas pesquisas foram desenvolvidas com relação à temática.

Corroborando para as dificuldades encontradas em incluir uma Educação Física Escolar com base num ser integral é que os autores Andrade e Devede (2006) que realizaram uma pesquisa com alunas nas aulas de Educação Física, no Ensino Médio, no interior do Rio de Janeiro em uma escola pública, de forma a expor a prática pedagógica em um cotidiano escolar.

Os mesmos puderam constatar que muitos motivos contribuem para que as próprias alunas se excluíssem, no caso da pesquisa dos autores, das práticas da disciplina no ambiente escolar. As mesmas relatam motivos para tal exclusão, como: ambiente físico inadequado; aulas repetitivas e desorganizadas; falta de habilidades; brutalidade masculina; professores que não estão presentes no desenvolvimento das

aulas; desigualdade entre os gêneros; exclusão dos menos hábeis e preferência da bola sempre para os garotos.

Dessa maneira, a pesquisa de Andrade e Devide (2006) indica a importância e a necessidade de transformação da realidade apresentada, cabendo ao professor proporcionar mudanças que conduzam à construção social das igualdades de gênero, resgatando e aproximando os grupos que se excluem das aulas por diversos motivos.

É, portanto, cada vez mais necessário trabalharmos, em nossas aulas, com nossos variados alunos, temas discutidos de nossa atualidade e cultura, pois é, cada vez mais freqüente, depararmos-nos com indivíduos das variadas etnias, religiões e culturas que precisam ganhar visibilidade e respeito em nossa sociedade.

A dança, por exemplo, é uma atividade, muitas vezes, crítica de se trabalhar nas escolas, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, pois os alunos veem tal modalidade com bastante preconceito ao associá-la à homossexualidade. Isso faz com que os garotos, mesmo gostando da modalidade, tenham medo e vergonha de tal prática. Assim, quando aceitam tal prática, escolhem ritmos mais “masculinos” vistos pela sociedade como o hip hop ou, no Rio de Janeiro, muito frequente, o “funk”.

Dessa maneira, o professor, que se pautasse no PCN’s, possui os Temas Transversais e a interdisciplinaridade como base para planejamento de suas aulas teóricas e práticas e tentar inserir os mesmos junto aos conteúdos da área em busca de uma educação do ser integral.

Segundo Jacomeli (2007), vivemos atualmente em um mundo complexo e a complexidade dos conhecimentos deve estar inserida nos atuais currículos escolares de forma a proporcionarem os alunos à vivência de tais realidades.

Apesar das críticas, de acordo com os PCN’s (1998), esses apresentaram aspectos relevantes na busca pela melhoria da qualidade das aulas de Educação Física e de sua legitimidade, pois, para o mesmo, o principal papel do professor, visando o desenvolvimento dos alunos e da própria sociedade, é a formação de cidadãos. A Educação Física Escolar e a cultura corporal estão interligadas, pois o ser humano produz cultura desde o início de sua existência e a disciplina deve levar em consideração a cultura do indivíduo.

De acordo com Andrade e Devide (2006), as aulas de Educação Física necessitam não somente levar em consideração a cultura do indivíduo, mas também incluir a preocupação em tornar as aulas mais atrativas, respeitando principalmente as individualidades físicas e de gênero.

Em pesquisa realizada por Andrade e Devide (2006), com alunas do Ensino Médio, do interior do Rio de Janeiro, em uma escola pública, foi proposta que as mesmas listassem o que seria necessário para tornar as aulas atrativas para elas, logo citaram: atividades diversificadas fora da padronização dos esportes, prática da dança, atletismo, aquecimento, alongamento, aulas teóricas, natação e abdominal; melhorias na estrutura física da escola, como material e bebedouro; aulas mais organizadas e interessantes; disposição dos professores para dar sua prática pedagógica de forma a mostrar a importância de um planejamento educacional e práticas atrativas e voltadas para realidade de nossos estudantes.

Devemos pensar que o Ensino Médio não pode ser concebido como uma repetição, um pouco mais aprofundada, do programa de Educação Física do Ensino Fundamental, mas deve apresentar características próprias, que considerem o contexto sócio-histórico destes alunos. Mas qual é esta Educação Física?

Se pararmos para analisar que a educação tem sua base em constante transformação, percebemos que estudos, estudiosos, professores e órgãos responsáveis pela educação no Brasil caminham para levar a “prática escolar” ao aluno como um

todo por meio de propostas como o Coletivo de Autores, trabalhando a Cultura Corporal que tramita em diversos dos conteúdos da disciplina.

De acordo com Kunz (1989) e Rangel-Betti (1999), as aulas de Educação Física têm de ser diversificadas para não provocarem um atraso no desenvolvimento de seus alunos. Para os autores, uma aula diversificada proporciona o desenvolvimento em grupos, a criatividade, a comunicação, a autoconfiança, as expressões através do corpo e da linguagem, solução de problemas, entre outros.

Sabemos que os esportes, em muitas escolas, são os conteúdos únicos ou mais desenvolvidos nas aulas de Educação Física tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio e que muitas vezes são os preferidos de seus alunos. Porém, existe a necessidade de saber como trabalhar tais conteúdos nas escolas, como o futebol, o basquetebol, o handebol e o voleibol de forma didática e pedagógica.

Apesar da necessidade de reestruturação dos conteúdos padronizados e frequentes na Educação Física escolar, não se pode deixar de buscar atividades que contemplem o grande referencial teórico existente para a disciplina, além de tentar abarcar a necessidade das salas de aulas diversificadas por seus alunos.

Muitas das propostas vindas de docentes conceituados das Abordagens Pedagógicas, como Nahas (1997), por exemplo, sugere que a função da Educação Física para o Ensino Médio deve ser a educação para um estilo de vida ativo.

Tedeschi (1997) apresenta um relato de experiência em São Paulo baseada na proposta crítico-superadora (Coletivo de Autores, 1992). A autora ressalta que o Ensino Médio sempre privilegiou a prática dos esportes não considerando os demais componentes da cultura corporal, algo que necessita ser realizado. Já Costa (1997) tem uma visão menos positiva, pois acredita que os alunos do Ensino Médio possuem uma opinião formada sobre a disciplina e se essa for de sucesso e prazer, os alunos terão uma opinião favorável quanto a frequentar as aulas, caso contrário não.

### **3.3. Matriz Curricular do ENEM**

A base conceitual de avaliação do Enem, proposta no Documento Básico, de 1998, que definiu as suas características gerais, tem sido reestruturada e consolidada a cada aplicação do exame, sem, contudo, afastar-se dos fundamentos estabelecidos na concepção original. O ponto de partida para estruturação do Enem tem o surgimento na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que introduziu importantes inovações conceituais e organizacionais no sistema educacional brasileiro e mudanças no currículo do Ensino Médio. O Ensino Médio, segundo a LDB, tem como funções a preparação do aluno para o prosseguimento de estudos, a inserção no mundo do trabalho e a participação plena na sociedade, distanciando-se da simples ideia de conclusão do ensino básico. Segundo o INEP (2012), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, o Ministério da Educação, em 2010, apresentou uma proposta de reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sugerindo a sua utilização nas Instituições Públicas Federais como meio de ingresso aos cursos de graduação. Tal proposta teve como base a reestruturação dos currículos do Ensino Médio – que passa a exigir uma educação para a formação do cidadão que reflita sobre sua realidade e utilize dos conhecimentos existentes para viver em sociedade que se transforma diariamente - e como objetivos a democratização ao acesso às vagas nas Instituições Públicas de Ensino Superior e a facilitação da mobilidade acadêmica.

De acordo com o INEP (2012), as universidades possuem autonomia plena de optarem por tal processo de ingresso universitário. As mesmas também podem optar por

sua utilização integral; somente na primeira fase do processo seletivo; combinado com os vestibulares das instituições ou ainda como fase única das vagas remanescentes do vestibular.

A base epistemológica do Enem tem, como principal fundamento, o conceito de cidadania, dentro de uma pedagogia democrática, que preconiza a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do aluno/cidadão. Estes são os principais atributos que a LDB relaciona ao perfil de saída do aluno da escolaridade básica, engajando-se na sociedade e no mundo de trabalho. Tomando como referência principal a articulação entre educação e cidadania, firmada pela Constituição Federal e ratificada pela LDB, o Enem possui outra dinâmica.

O Enem foi criado com o objetivo de avaliar o desempenho do aluno ao final da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas para o exercício pleno da cidadania.

### **3.3.1- Matriz Curricular do ENEM – Competência 3 - Graduação em Educação Física**

Esse documento foi instituído pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, em 1998, para ser aplicado aos alunos concluintes e aos egressos desse nível de ensino. O exame realizado anualmente tem por objetivo fundamental avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, aferindo o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.

Segundo o documento, no mundo globalizado e competitivo em que vivemos, onde há uma rapidez com que as mudanças sociais se processam, existe a exigência de uma preparação muito mais abrangente de conhecimentos ao aluno e a necessidade de um processo de avaliação voltado ao desempenho de competências ligadas à capacidade da inteligência humana a qual os indivíduos fazem uso, buscando os diversos conhecimentos para solucionar questões de seu cotidiano, não tendo de acumular conteúdos e utilizá-los de forma padronizadas, mas dinamicamente.

Sendo assim, a proposta é que, ao final do Ensino Médio, os alunos tenham a capacidade de dominar os princípios científicos e tecnológicos da “produção moderna”; conhecimento de formas contemporâneas de linguagem, pois através dessas é que os indivíduos se comunicam e se destacam em sociedade, além de demonstrarem conhecimentos necessários para o exercício da cidadania.

Segundo o INEP (1998), as transformações nos currículos, tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, fazem-se necessárias por considerar “que conhecer é construir e reconstruir significados continuamente, mediante o estabelecimento de relações de múltipla natureza, individuais e sociais”.

A Matriz Curricular do Enem está formulada a partir dos termos competências e habilidades, que, segundo INEP (1999), que fundamenta a construção dos itens e informa como os autores compreendem a inteligência de forma geral e quais das dimensões devem ser privilegiadas pelo Ensino Médio.

Segundo os autores, ela corresponde às “possibilidades totais da cognição humana na fase de desenvolvimento próprio aos participantes do ENEM”. (INEP, 1999, pg.9).

De acordo com o INEP (1999), *Competências* são as modalidades estruturais da inteligência, ou seja, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que se deseja conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao ‘saber fazer’. Logo, por meio das

ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências.

Cada matriz proposta é pensada a partir das competências cognitivas globais, indicando o que se pretende valorizar na avaliação e servindo de orientação para elaboração das questões que contemplem e perpassam por todas as áreas de conhecimento.

“Busca-se, dessa maneira, verificar como o conhecimento assim construído pode ser efetivado pelo participante por meio da demonstração de sua autonomia de julgamento e de ação, de atitudes, valores e procedimentos diante de situações-problema que se aproximem o máximo possível das condições reais de convívio social e de trabalho individual e coletivo”. (ENEM, 2000, pg.1)

Acreditamos que todas as mudanças históricas do país estão interligadas: política e economicamente, logo, intervindo diretamente na sociedade da qual fazemos parte. Dessa maneira, as mudanças do currículo educacional propostas, na década de 90, pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como base a LDB, em um trabalho conjunto com educadores de todo o país, fazem parte da mudança de desenvolvimento do Brasil.

Segundo Domingues, Toschi e Oliveira (2000), o planejamento curricular possui atualmente centralidade nas reformas educativas. Isso se evidencia nos PCN's do Ensino Fundamental e Médio e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica e de Ensino Superior, além dos mecanismos de avaliação dos sistemas: Saeb, Enem, ENC, Paiub, entre outros.

De acordo com Macedo (1999), há pouco tempo, umas das principais questões na área escolar era a aprendizagem dos conceitos de forma a facilitar o pensamento de que o acúmulo de conceitos era o mais importante; logo, ser inteligente implicava em articular conceitos; assim, para articular diversas ideias era necessário estar informado sobre vários assuntos e conhecimentos. Porém, o pensamento das aulas focadas principalmente na aprendizagem de conceitos tem perdido espaço com o decorrer dos anos, dando espaço para o domínio procedimental.

O conteúdo chamado de procedimental tem a ideia do indivíduo saber como fazer as coisas, proposta que está inclusa no novo currículo para o Ensino Médio e que “bota por terra” o pensamento de acúmulo dos conhecimentos, pois vivemos em um mundo globalizado, que cada vez mais possui tecnologias diversas, que nem sempre acha os problemas na falta de informações porque a tecnologia da informática e seus computadores supriram as mesmas. Essa tecnologia tem o poder de processar e guardar um número cada vez maior de informações, podendo ser buscadas quando necessárias e que se atualizam cada vez mais rapidamente.

Sendo assim, o ENEM vem com a proposta de seus candidatos saberem muito mais das informações gerais e saber o que fazer com elas, tendo como base o novo

currículo do Ensino Médio, ‘saber fazer’ do que simplesmente conceitos que muitas vezes são desatualizados com o nosso cotidiano.

O que a proposta do ENEM vem trazer é que os alunos saibam interpretar o máximo de informações dadas nas questões e que façam utilização das mesmas para solucionar os problemas. Não que os conhecimentos adquiridos não sejam importantes, pois eles poderão ser base na resolução de problemas, mas o novo concurso exige muito mais de recombinações de conhecimentos já existentes de outra forma.

### **3.4- Currículo Mínimo**

O Currículo Mínimo foi elaborado por uma equipe de chamada pública pela Secretaria de Estado do Rio de Janeiro (2012) para a rede de ensino estadual do Rio de Janeiro.

De acordo com Brasil (2012), a concepção, redação, revisão e consolidação do documento foram conduzidas por equipes disciplinares de educadores da rede estadual do Rio de Janeiro. Tais equipes foram coordenadas por docentes doutores de diversas universidades de nosso Estado, buscando a construção de um documento que atendesse as reais necessidades de nossa rede de ensino. O mesmo teve como objetivo servir de referência a todas as escolas da rede estadual de maneira clara e objetiva, sendo formulados a partir dos termos competências e habilidades. Está organizado por ano de ensino e bimestre de acordo com cada disciplina e buscam apresentar eixos norteadores que devem fazer parte do planejamento das aulas.

Segundo a Secretaria de Estado do Rio de Janeiro (2012), ao propor o Currículo Mínimo, deixa claro que o mesmo não pretende solucionar todos os problemas da educação básica de nosso cotidiano, mas oferecer base educacional para um ensino de qualidade.

De acordo com a Secretaria citada, os Currículos Mínimos para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio tiveram sua construção, em 2011, para seis disciplinas, como: Matemática, Língua Portuguesa/Literatura, História, Geografia e Sociologia. Em 2012, tais currículos foram reformulados e construídos os Currículos Mínimos para as demais disciplinas, como: Ciências/Biologia, Física, Química, Língua Estrangeira, Educação Física e Artes. Assim, a partir do ano de 2012, todas as escolas do Estado deverão utilizar o Currículo Mínimo como base para construção e planejamento de suas aulas para as doze disciplinas da matriz curricular escolar, tanto para os anos finais do Ensino Fundamental quanto para os do Ensino Médio.

O documento do Currículo Mínimo foi elaborado por um grupo de professores da rede estadual de ensino, coordenados por professores doutores de várias universidades do Rio de Janeiro, como dito anteriormente, mas que se fizeram ouvidos ao longo da consolidação do documento de diversos comentários e sugestões consideradas pelas equipes.

Nesse contexto, o Currículo Mínimo, proposto da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, surge com uma ressignificação das propostas anteriores com relação à educação. Esse tenta em sua proposta levar em consideração os níveis de desenvolvimento escolar por anos de forma a atender as reais necessidades de nosso cotidiano.

O Currículo Mínimo tenta promover uma educação de qualidade que respeite os alunos e o ambiente escolar, mas que de base adequada para o planejamento e condução das aulas das diversas áreas em nosso ambiente escolar. Deixando claro que, além de atender as necessidades do cotidiano escolar por meio de uma base comum de ensino, busca também alinhar ao solicitado nas legislações vigentes, como Diretrizes

Curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais, além das matrizes de referência dos principais exames nacionais e estaduais de Ensino Superior.

### **3.4.1. Currículo Mínimo para a Educação Física**

O documento proposto tem como objetivo nortear o trabalho pedagógico dos professores da rede pública escolar do Estado do Rio de Janeiro, nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio Regular, porém não estando fechado e podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades que surgirem de forma coletiva.

Tal proposta busca uma harmonia em uma rede de ensino tão diversificada, como a do Rio de Janeiro, por meio de um ponto de partida mínimo de educação que deve servir como base para os diferentes cotidianos escolares e seus professores que devem complementá-lo de acordo com suas reais necessidades do meio escolar.

O documento curricular para a Educação Física está fundamentado no desenvolvimento de competências e habilidades. Segundo o documento (2012), Competências são capacidades de trabalhar coletivamente e construção de reflexões críticas, de forma a ter disposição pelo aprendizado contínuo, de maneira a agir e reagir de diversas maneiras os sentidos e significados. Habilidades são procedimentos e atitudes que complexificam as aprendizagens de conhecimentos do ambiente escolar de forma a religá-los com o cotidiano.

Analisando tais propostas do Currículo Mínimo para a Educação Física, podemos notar coerência com os Parâmetros Curriculares Nacionais, pois o mesmo leva em consideração em sua estrutura a cultura corporal como forma de linguagem e expressão, tendo como orientação teórico-prática, o reconhecimento e compreensão de temas como: as ginásticas, os jogos, os esportes, lutas, as danças e as atividades rítmicas e expressivas como forma de manifestações de diversas culturas e sociedades. Também considera as demais áreas do conhecimento, como: sociologia, filosofia, biologia, a política, a economia e a antropologia de forma a proporcionar condições para a formação de cidadãos ativos e conhecedores de sua realidade capaz de interagir para mudanças significativas em seu cotidiano social. O mesmo ainda faz referência da Educação Física à área da Saúde e à importância das atividades físicas relacionadas a uma vida saudável, um cotidiano ativo longe de doenças e questões de estética e ética.

A Educação Física vem estruturada, considerando também as questões de trabalho e lazer de nosso mundo atual. Dessa maneira, o Currículo Mínimo propõe, por meio da disciplina, promover a reflexão crítica acerca do mundo do trabalho, suas necessidades ou exigências, de forma a problematizar e tensionar a compreensão de lazer como utilização produtiva do tempo livre do indivíduo.

A proposta de Currículo Mínimo vem estruturada de forma bem acessível aos professores, tentando abarcar todos os conteúdos possíveis de se trabalhar de acordo com cada faixa etária educacional, respeitando os níveis de desenvolvimento tanto nos quatro anos do Ensino Fundamental quanto nos três anos de Ensino Médio.

As habilidades para a Educação Física estão divididas por bimestres por ano de escolarização. Para a construção das habilidades propostas, o documento propõe o trabalho com os seguintes eixos norteadores: o jogo; as atividades rítmicas e expressivas, o esporte, a ginástica e a luta para o Ensino Fundamental e Médio. Ainda como proposta, o documento apresenta dois temas a serem transversalizados aos eixos norteadores, são eles, a saúde e o lazer.

A proposta do Currículo Mínimo é um início para que, ao menos, os conteúdos tenham um mínimo de padronização em nível estadual/RJ, de maneira a respeitar o

|

desenvolvimento dos alunos, além de levar em consideração os níveis de anos escolares tanto do Ensino Fundamental quanto o do Ensino Médio, mas que, em nossa pesquisa, não pode estar em análise por ter sido publicado no mesmo ano da pesquisa.

## CAPÍTULO IV

### **4. METODOLOGIA**

A seguir são discriminados os procedimentos metodológicos que foram utilizados neste estudo, considerando a especificidade da temática e a realidade pesquisada.

#### **4.1. Modelo de estudo**

Este trabalho se desenvolveu a partir da utilização de uma pesquisa de cunho qualitativo, com inspiração da pesquisa participante (BRANDÃO, 1990), que permite a inserção do pesquisador no ambiente pesquisado.

Brandão (1990) nos permite compreender como colocar as ideias, as situações e os instrumentos de trabalho em uma pesquisa na qual o pesquisador é parte integrante, insere-se no meio pesquisado e ajuda a pensar e viver o cotidiano.

O enfoque qualitativo na pesquisa não busca enumerar ou medir eventos, não utiliza normalmente de instrumento estatístico para analisar seus dados coletados. Na dimensão qualitativa, caracterizou-se como um estudo multi-casos que, pelo caráter interpretativo e intensivo, teve como objetivo analisar o cotidiano da Educação Física Escolar por meio da percepção dos atores sociais em um Colégio Público de Ensino Médio de Seropédica/RJ e verificar em que medida as políticas educacionais PCN's e Matriz Curricular do ENEM - Nacional e Currículo Mínimo – do Estado do Rio de Janeiro, a partir da década de 90 do século XX, tem contribuído com o cotidiano da Educação Física Escolar em um Colégio Público de Seropédica/RJ.

Desenvolvemos nossa pesquisa no Colégio Estadual Presidente Dutra – Seropédica, no Estado do Rio de Janeiro, no Ensino Médio, acompanhando e analisando as aulas de dois professores de Educação Física Escolar. O tempo da pesquisa de campo foi de um período letivo – seis meses – acompanhando uma manhã por semana as turmas, buscando observar a perspectiva discente sobre as aulas, sua importância e influência.

Pretendemos levar um retorno à comunidade pesquisada, como propõe nosso modelo de pesquisa, que critica a pesquisa meramente acadêmica, seja em grande maioria por sua inutilidade social, seja em função de possíveis mau uso políticos.

De acordo com Brandão (1990), é importante para o investigador levar em consideração o conhecimento adquirido em sua pesquisa tanto pelo compromisso com a “causa popular”, quanto por causa das qualidades que o saber popular contém.

Demo (1982) alerta para uma crítica à pesquisa participante de que não é a mais adequada para os órgãos governamentais, pois existe um temor em sua visão sobre tudo que possui participação, indo contra os interesses de nossos governantes.

Para esse autor, as Ciências Sociais estão relacionadas ao processo intrínseco ideológico o qual significa que a ideologia existe na própria realidade, por se tratar do inevitável historicamente e politicamente.

No mesmo texto, Demo nos provoca para fortalecer esse tipo de pesquisa, pois a considera a parte intocada da democracia em um sistema capitalista ao qual estamos subordinados a viver na atualidade. Essa pode ser uma solução para uma sociedade democrática na qual os indivíduos fazem pesquisa/ciência em prol da grande maioria e

não para os poucos que governam o país, sem se preocupar com as reais necessidades do povo e da educação.

Nossa pesquisa envolveu a adoção de procedimentos qualitativos tais como a análise de comportamentos no cotidiano e prática escolar e discursos dos atores sociais – do colégio em questão – mediante estudo de casos, observação participante, análise de conteúdo e documental. Por essa razão, buscamos uma troca de experiências entre pesquisador (que vive em processo de aprendizagem) e o pesquisado (que deverá expor seus reais problemas de seu cotidiano e a Educação Física no caso dessa pesquisa). Não buscamos aqui resultados que possam ser levados para controle do grupo pesquisado e muito menos coesão social, pois isso vai contra a pesquisa qualitativa, os nossos objetivos e os direitos humanos.

Embasamo-nos em Paulo Freire quando diz que a educação não é a transferência de conhecimento, acabado, do educador para o educando, pois o saber está sempre em transformação, de forma a acompanhar nossa realidade que não é estática. Por isso, em uma pesquisa qualitativa, com inspiração da pesquisa participante, o pesquisador e o pesquisado escrevem a história juntos.

#### **4.2. Amostra**

No que se refere à seleção dos sujeitos, ocorreu por critérios de conveniência e particularidade os quais se caracterizam (a) na existência de uma relação prévia com os envolvidos (professor e alunos) na pesquisa e (b) de consentirem com o procedimento da pesquisa participativa que prevê o acompanhamento e registros da sua rotina de trabalho. Isto facilitou o relacionamento com os sujeitos da pesquisa e representou um ganho quanto ao processo de ambientação ao espaço de trabalho dos professores investigados e seus alunos. Dessa forma, a amostra se constituiu por dois professores de Educação Física do Ensino Médio, atuantes na rede pública de ensino do Rio de Janeiro e de 50 alunos.

#### **4.3. Instrumentos de pesquisa**

A dimensão qualitativa foi desenvolvida com recurso à análise documental, análise de comportamentos no cotidiano e prática escolar, observação das aulas, notas de campo e entrevistas. Os instrumentos trabalhados foram construídos tendo como base a revisão teórica, referente ao histórico da construção da Educação Física escolar do país, a partir do fim do século XIX e suas modificações no decorrer das décadas relevantes para nossa pesquisa, principalmente a partir da década de 90 e ao histórico da Política Educacional para essa pesquisa, como: PCN's, Matriz Curricular do ENEM e Currículo Mínimo.

A pesquisa qualitativa, sobretudo em seu enfoque participativo, permite ao pesquisador repensar sua trajetória, reformular estratégias em prol de uma melhor adequação à realidade pesquisada.

#### **4.4. Procedimentos**

Para nosso trabalho de Campo, tendo como base a inspiração na metodologia da pesquisa participante, realizamos, durante um período de seis meses, aproximadamente,

observações de campo, o que ocorreu entre os meses de agosto a dezembro de 2012, em uma turma de Educação Física do Ensino Médio, listamos as etapas para melhor compreensão:

1. O primeiro procedimento adotado, tão logo os professores foram contatados e aceitaram participar da pesquisa, foi a solicitação de autorização documentada por parte da direção da escola, para que fosse realizado o acompanhamento do cotidiano de trabalho do professor no segundo semestre de 2012.
2. Em seguida nos detivemos em: elaborar as entrevistas a serem aplicadas aos sujeitos da pesquisa;
3. Combinamos um horário pré-estabelecido para acompanhamento nas aulas do Ensino Médio em Educação Física, que ficou definido como todas as terças-feiras pela manhã durante os meses determinados; O Colégio Estadual Presidente Dutra localizado no Km 47 da Antiga Rodovia Rio-São Paulo foi a escolhida para a pesquisa, essa situada na cidade de Seropédica no estado do Rio de Janeiro;
4. Anotou-se em diário de campo tudo o que foi relevante para nosso objetivo e nos embasamos em pesquisas de campo e entrevistas de algumas teses de doutorado, como, por exemplo, a de Cupolillo (2007).

No período de seis meses, foi proposto o acompanhamento semanal dos dois professores no ambiente escolar e em meio às suas tarefas cotidianas de forma a registrar os dados através de: notas e diários de campo; conversas informais sobre situações flagrantes verificadas tanto durante as aulas, quanto nos diferentes espaços pedagógicos e gerenciais formais e informais.

Com tal metodologia e recursos de coleta, tentamos entender melhor o cotidiano escolar, as aulas de Educação Física escolar e sua importância pelo menos em um Colégio Público de Ensino Médio, em Seropédica/RJ, observadas a partir dos eventos decorridos no ambiente de trabalho.

#### **4.4.1. Notas de campo**

Como já foram referidas na apresentação deste procedimento anteriormente, as notas de campo foram realizadas mediante a observação participante com especial atenção para as ocorrências verificadas no ambiente escolar durante as atividades de práticas ministradas pelos dois professores do colégio em questão e o desenvolvimento das mesmas pelos estudantes. Previamente os pesquisadores foram alertados para atentarem aos incidentes críticos relacionados com as seguintes questões: tipos e formas de socialização dos alunos durante as aulas; socialização entre professores e alunos relacionados com os conteúdos curriculares; incidentes relativos à disciplina em classe; indícios de inclusão/exclusão de alunos nas atividades letivas; trato do conteúdo durante o desenvolvimento da aula. Os registros consistiram de descrições dos acontecimentos, reações dos sujeitos e opinião dos professores e estudantes envolvidos na pesquisa.

#### **4.4.2. Dificuldades Relativas ao Desenvolvimento do Projeto**

As dificuldades dignas de relato dizem respeito àquelas encontradas no desenvolvimento da construção do questionário e sua aplicação, pois foi elaborado seu piloto em meio a momentos conturbados na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A universidade encontrava-se em greve na ocasião da construção do mesmo o

que acabou dificultando a realização de procedimentos científicos que abrangessem as reais necessidades de nossa pesquisa no âmbito escolar.

Após o piloto ser organizado pelo pesquisador, o mesmo foi enviado a três pesquisadores da área, observando-se que nem sempre o “tempo de ação/resposta” desses atores corresponde às expectativas estabelecidas em função do cronograma proposto, ocasionado por diferentes problemas.

Encontramos ainda resistência de alguns estudantes em colaborar na pesquisa, temendo serem analisados e avaliados, apesar dos esclarecimentos apresentados por ocasião dos contatos iniciais e da coleta de dados. Existem casos em que os estudantes alegam não se sentirem à vontade para responder questões à disciplina por falta de tempo.

No decorrer da pesquisa, ocorreram problemas de desencontro entre as atividades planejadas para serem executadas com os sujeitos da pesquisa e a necessidade de atendimento a atividades próprias do programa de Mestrado, em função do calendário escolar, além do que problemas de saúde e incompatibilidades de agenda também prejudicaram o processo de orientação.

Apesar dessas contingências face ao desenvolvimento da pesquisa de campo e dados coletados, não houve comprometimento da pesquisa, atendendo ao tempo previsto para a sua execução, embora tenha sido necessária uma adequação nos objetivos da pesquisa, de modo a aproximá-los de forma coerente da realidade pesquisada.

#### **4.5. Análise de Dados**

Os dados deste estudo foram coletados no Colégio Estadual Presidente Dutra, localizado no Município de Seropédica, Rio de Janeiro, após autorização do diretor da escola, com dois professores de Educação Física do Ensino Médio e aproximadamente 50 alunos divididos em duas turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Médio Diurno. As visitas realizadas aconteceram nos horários das aulas de Educação Física, nas terças-feiras pela manhã, durante o segundo semestre letivo do ano de 2012.

O pesquisador fez acompanhamento de campo durante todo o segundo semestre letivo do ano de 2012, mesmo ano em que o Currículo Mínimo para a Educação Física escolar do Rio de Janeiro entrou em vigor, uma das Políticas Públicas propostas inicialmente para análise. No entanto, essa análise restringiu-se ao plano documental, uma vez que ainda não estava sendo colocado na prática cotidiana escolar, o que impossibilitou a análise acerca de sua apropriação ou não pelos docentes. Os professores, algumas vezes, foram solicitados a responder algumas questões que nos pareciam ser importantes para a construção do cotidiano escolar, como: a maneira que se faziam apropriar das Políticas Públicas Educacionais (PCN's e Matriz Curricular do ENEM) e como percebiam o Currículo Mínimo, proposto em 2012, para a disciplina de Educação Física Escolar no Estado do Rio de Janeiro.

O foco de nossa pesquisa foi a percepção dos atores sociais, que englobam os discentes do Ensino Médio em um colégio público de Seropédica, dois docentes de Educação Física e como a mesma contribuía no cotidiano dos mesmos, dentro e fora da escola, além de uma comparação entre as Políticas Públicas Educacionais propostas para essa pesquisa. Buscamos verificar se as políticas públicas para a disciplina influenciavam na construção das aulas, quais os conteúdos mais trabalhados em sala, e

se esses por influência dos estudantes ou por propostas dos professores e se tais conteúdos ou aulas promoviam interesse e participação por parte dos discentes.

Durante o período de pesquisa de campo nas aulas de Educação Física, às vezes éramos solicitados a participar – por ambos os professores – com opiniões, exemplos profissionais ou experiências de vida, o que a pesquisa participativa e qualitativa nos permite. Percebemos assim que a experiência dessa pesquisa de campo foi muito proveitosa para o pesquisador que pode estar mais presente no cotidiano da Educação Física Escolar, observando as dificuldades e barreiras a serem enfrentadas, além da diversidade cultural e social dos estudantes do dia a dia.

Em nossa pesquisa de campo, os professores foram indagados com relação à sua formação profissional e ambos, apesar de terem mais de 10 anos de formados, mostraram que mantêm uma Educação Continuada de forma a estar a par do que tem acontecido na área da Educação Física. Isso nos mostra que esses profissionais, que estão inseridos no meio escolar, percebem a importância do aprimoramento profissional, visto que é uma forma de contribuir no processo ensino – aprendizagem.

No que se refere à importância da formação continuada, Carrascosa (1996) relata que a formação do professor não se finaliza apenas com o título de licenciado, é um processo de longo prazo já que são necessários muitos conhecimentos e habilidades na formação docente. Nisso fica evidente a importância pelo aprimoramento profissional continuado, processo esse que ajuda o professor no que diz respeito a um ensino e aprendizagem de qualidade, não comprometendo suas ações pedagógicas nesse contexto.

Buscamos investigar se os professores tinham conhecimento das políticas públicas educacionais ligadas à Educação Física, que serviram de base teórica a essa pesquisa, como: PCN's, Matriz Curricular do ENEM – ambas nacionais - e Currículo Mínimo - estadual -, e se as utilizavam como base para seus planejamentos e aulas.

Ambos os professores foram críticos com relação às políticas públicas, pois apesar de utilizarem muito do que lhes é proposto, acreditam que as políticas muitas vezes não respeitam as diversas realidades escolares e seus diferentes sujeitos. Porém foi importante ressaltar que as Políticas Públicas Educacionais para a Educação Física Nacional e para o estado do Rio de Janeiro, no caso do Currículo Mínimo, surgiram das necessidades vindas do cotidiano escolar, do novo mundo social e econômico o qual estamos inseridos e o mercado de trabalho.

Cabe ainda ressaltar que as próprias Políticas Públicas têm objetivos diversos, como no caso dos PCN's uma base comum Nacional o qual sugere Temas Transversais que perpassam as disciplinas e que essa política foi consolidada; a Matriz do ENEM possui outra dinâmica que surge após modificações nos Currículos escolares, logo precisando se adequar as novas necessidades dos processos seletivos do Ensino Superior. Por fim, o Currículo Mínimo que foi uma proposta da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro à qual buscou uma ressignificação dos conteúdos levando em consideração o que já havia de existente e o que se mostrava mais necessário no cotidiano escolar atualmente. A mesma proposta ainda termina para ser implementada no ano de 2012 dizendo que não está terminada e sim que o cotidiano escolar irá ajudar em seu “término” de acordo com cada realidade e necessidade.

O professor (A) mostrou, tanto em sua entrevista quanto nas suas aulas, a tentativa de cumprimento do Currículo Mínimo, proposta nova de 2012, para a disciplina de Educação Física. Abordou em suas aulas o tradicional conteúdo dos esportes, em quatro modalidades, como: futebol, vôlei, handebol e basquete. Mas de forma contextualizada e associou aos megas eventos, que estão para ocorrer no Brasil e no Rio de Janeiro, em 2014 e 2016.

Destacou ainda que, embora a seleção de conteúdos tenha uma relação com os interesses pessoais de cada professor e o que os mesmos possuem de maior conhecimento, os saberes dos estudantes são considerados como parte significativa do processo, bem como os acontecimentos recentes que tiverem relação com os temas da cultura corporal (exemplo: jogos pan-americanos, copa do mundo, casos de doping, etc.).

O docente pesquisado abordou conteúdos da Cultura Corporal, como: ginástica, lutas, a dança e temas mais atuais que muitas vezes são vistos como tabus, como: a religião e os diversos tipos de preconceitos de forma a englobar boa parte do que proposto para o ano letivo levando em consideração as Políticas Públicas vigentes atualmente para a Educação Física.

Com relação à avaliação o pesquisado apontou a possibilidade de os alunos serem avaliados por trabalhos em aula e apresentados em grupo, esses com temáticas que tem relevância para o nível escolar e necessidades dos estudantes adolescentes indo para a idade jovem e que muitas vezes possuem muitas dúvidas desse novo mundo o qual estão sendo inseridos. Também avaliados quanto à presença e participação em sala de aula e nas práticas na quadra, além da prova possibilitando a todos atingirem um bom desempenho educacional.

O professor (A) trabalha em suas aulas a partir de textos com relação aos conteúdos pré-determinados e discutidos entre professor e alunos, alguns desses são demonstrados na prática em quadra da escola. Outros conteúdos são propostos por meio de pesquisas que são realizadas fora o espaço escolar e depois apresentados por grupos e debatidos em sala.

O segundo professor (B) mostrou conhecimento da área da Educação Física escolar atual até por ter feito a pouco uma especialização em uma Universidade Pública em Educação Física Escolar.

Questionado com relação às atuais Políticas Públicas educacionais da Educação Física, se o mesmo possuía conhecimento e mais que isso se fazia uso das mesmas para construção de seu planejamento diário o mesmo se mostrou incomodado. Pois o professor (B) respondeu dizendo que acreditava muitas das vezes as mesmas não levarem em conta a realidade local das escolas e de seus sujeitos.

Mostra que as próprias escolas dificultam o desenvolvimento da disciplina, pois muitas vezes não possui local adequado para sua prática e material correspondente.

Em diálogo é preciso aceitar a opinião do professor, mas mostrar que existem boas ideias expostas em projetos escolares e nas próprias Políticas Públicas que cada vez mais tentam atender as reais necessidades de nosso cotidiano escolar. Exemplo disso é a resignificação dos conteúdos por meio de nossa disciplina proposta no Currículo Mínimo, 2012/RJ.

Especificar aos sujeitos da educação que todas as mudanças são difíceis de aceitar e de ser inseridas, mas que as mudanças de perspectiva dependem do interesse do professor e de políticas de incentivo para que ele possa querer mais. E que as novas propostas das atuais Políticas Públicas só vêm tentar contribuir como base para o planejamento educacional e direcionamento dos professores e que as mesmas são cabíveis de adaptações de acordo com cada realidade educacional.

Há a compreensão de que existem diferenças de Colégios nas diversas cidades de nosso Brasil, que também há diferenças de escolas no mesmo estado como o do Rio de Janeiro para a Zona Sul e Zona Oeste e, de que existem diferenças dentro de uma própria Zona. Logo pensar em construir Políticas Públicas que atendam as deferentes realidades que nos confrontamos diariamente é impossível. Mas sim podemos contribuir

para o melhoramento de tais políticas com nossas experiências e conhecimentos, além de deixarmos provocar para o nosso próprio melhoramento.

Além disso, o professor de Educação Física precisa ser provocado em algum momento de sua carreira por um agente que geralmente é externo para refletir sobre a sua prática e como tem contribuído para com a inserção de seu aluno em sociedade. Por mais que o professor esteja bem intencionado, se não tiver acesso a orientações que vislumbrem outros caminhos, dificilmente terá como trilhá-los, por uma série de fatores, como: desconfiança nos discursos teóricos por considerar distante da realidade; o momento que estiver vivendo na carreira; confiança demasiada no trabalho que desenvolve, tomando-o como verdade absoluta; não saber por onde começar a caminhar; dificuldade de acesso a práticas que poderiam ser motivadoras, não saber lidar com a desvalorização da profissão, etc.

O professor (B) utiliza metodologia diferente do outro professor em suas aulas. Este professor (B) normalmente trabalha temas atuais que tem a ver com o cotidiano de seus alunos por meio de filmes debates, como: amores, alcoolismo, drogas, gravidez na adolescência entre outros. Porém também gosta de efetuar aulas práticas em quadra, mas muitas vezes a problemática de estrutura não permitia a mesma.

Uma estratégia para amenizar a dificuldade das aulas práticas foi levar suas turmas tanto a da pesquisa quanto as demais para efetuar as aulas nas quadras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que se localiza em frente à escola. Nessa proposta o professor pode levar não somente a turma sujeito de nossa pesquisa, mas mais duas turmas à qual o mesmo ensina na parte da manhã de quintas-feiras. O interessante dessa proposta foi que um grande número de estudantes que nunca praticavam aulas em quadra na escola se sentiram motivados ou interessados em praticar pelo menos uma das atividades propostas no ambiente da universidade.

A proposta do professor (B) em trabalhar temas importantes da atualidade por meio de vídeos debates teve como objetivo atrair os alunos em suas aulas de forma a não tornar a mesma cansativa. Porém ao conversar com alguns estudantes podemos ver que isso às vezes desmotivava os mesmos, pois tal recurso foi utilizado com muita frequência. Porém mesmo assim o professor conseguia abordar temáticas quase nunca desenvolvidas nas escolas e de uma forma bem pedagógica e menos cansativa que as habituais de sala de aula.

Tais mudanças propostas para as práticas têm a ver com os referenciais que o professor assume como orientações para seus trabalhos. A reflexão crítica e coletiva acerca desses referenciais possibilita as fundamentações para a elaboração de um planejamento que atenda as reais necessidades escolares e anseios de seus estudantes de forma diversificada. Ao escolher um determinado conteúdo para ser trabalhado o professor pode ser escolher diversas metodologias para trabalhá-lo, mas deve tentar mostrar como irá influenciar na forma como vai se relacionar com a escola e no entendimento de sua função na sociedade atual. Não existe escola ideal, no entanto, nas teorias encontramos uma série de sinalizações do que poderia ser a escola próxima do ideal. Assim ao executarmos as práticas, o possível, o vivido é vislumbrado no fazer cotidiano, sendo observados que os referenciais de uma escola ideal fazem com que os professores continuem tentando fazer a escola possível para todos, de forma adequada e com qualidade, de não seja excludente, saiba aceitar as diferenças de nossos diversos e que esses respeitem os demais diversos fora do cotidiano escolar também. Tornando a educação escolar possível nos dias atuais em um mundo tão desigual e competitivo, sendo possível inclusive para ele próprio no desenrolar de suas responsabilidades.

Dialogando com os professores, mostramos que tentam por meio de seus conteúdos e práticas alertar seus estudantes para suas realidades e o mundo o qual estão

inseridos. Mostrando que não devemos aceitar as coisas por mais simples que sejam como uma prática de futebol sem ao menos nos questionarmos qual o objetivo daquela proposta educacional. Ou então assistirmos um filme com uma temática próxima da realidade juvenil e não perguntarmos o porquê de tais problemas presentes em nosso cotidiano, como a prática escolar pode nos ajudar a solucionar problemas de nosso cotidiano ou simplesmente pedirmos ajuda para solucioná-lo em grupo.

Ambos sabem das dificuldades educacionais de nosso cotidiano e de que as Políticas Públicas educacionais estão cada vez mais presentes para nos dar apoio, mas é necessária uma exploração maior por parte de todos os atores sociais para que em grupo possamos tornar a escola possível e com significado não só para os professores, mas também para os estudantes.

Na concepção de Betti (2002), a Educação Física como componente curricular da educação básica, deve assumir o papel de introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão ciente de suas obrigações para com a sociedade à qual está inserido.

Assim, Carvalho (2006) enfatiza que a Educação Física, enquanto disciplina do currículo escolar, enfocada como uma das áreas de conhecimento a serem passadas aos alunos tem como sua especificidade, portanto, as práticas da cultura corporal de movimento. Desta maneira, o autor diz que a Educação Física pode ocupar todos os espaços pedagógicos da escola, não somente as quadras como de costume, sem, é claro, abrir mão de sua essência, o movimentar-se. Assim a disciplina na escola não assume um enfoque apenas da práxis, mas sim caracterizado por um ensino cuja relação entre a teoria e prática contribua na formação global do aluno, o que a torna igual às demais que estão inseridas no meio escolar, afirmando assim seu papel como disciplina integrada no currículo escolar.

## CAPÍTULO V

### **5 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nossa proposta de pesquisa foi analisar o cotidiano da Educação Física Escolar por meio da percepção dos atores sociais em um Colégio Público de Ensino Médio de Seropédica/RJ. Verificar se os professores da Educação Física Escolar em questão utilizam as Políticas Educacionais propostas como base de ensino. Além de verificar em que medida as políticas educacionais PCN's e Matriz Curricular do ENEM – Nacional e Currículo Mínimo – RJ, a partir da década de 90 do século XX, tem contribuído com o cotidiano da Educação Física Escolar em um Colégio Público de Seropédica/RJ lembrando que as Políticas Públicas Educacionais são construídas pela produção acadêmica.

Buscamos também perceber como a disciplina vem sido ensinada, se por meios ditos “tradicionais” – que levavam em consideração o aperfeiçoamento e seleção dos mais desenvolvidos em sua aptidão física do que o ser integral – e conteúdos sempre repetitivos e excludentes – sem que leve em consideração o desenvolvimento durante o ano de seus alunos em meio ao cotidiano escolar – ou de forma contextualizada e com procedimentos pedagógicos adequados aos níveis escolares e de conhecimento de forma a tentar atingir as realidades educacionais de nossos estudantes.

Assim, após escolhermos o Colégio em que pretendíamos realizar nossa pesquisa buscamos autorização em meio escolar. Quando nos deparamos com a direção para solicitação de desenvolvimento da pesquisa obtivemos grande receptividade por parte do diretor que foi bem solícito a nossa proposta e fez até uma sugestão que ampliou um pouco a pesquisa. Inicialmente o trabalho de campo seria realizado apenas com um professor, mas a direção pediu que fizéssemos com os dois professores do turno diurno de modo a comparar tais metodologias de ensino e que por nós foi aceito.

Após autorização da direção do Colégio Presidente Dutra para tal pesquisa, procuramos os professores envolvidos e os mesmos também foram solícitos em atender à nossa proposta, aceitando fazer parte da pesquisa. Observou-se que a parte mais difícil foi a de convencer os estudantes a fazerem parte de nossa pesquisa. Apesar de nem todos terem concordado e aceito o Termo de Livre Consentimento e Esclarecido um bom contingente optou por contribuir.

Inicialmente, após explicar a nossa pesquisa para os discentes do Ensino Médio, deu-se início ao acompanhamento de Campo e construção do esboço do piloto de entrevista e de um questionário a ser aplicado com os mesmos. Várias propostas surgiram e o instrumento foi enviado para a análise de três especialistas da área, os quais contribuíram, de forma significativa, com suas sugestões e questões.

Em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores na escola onde atuam, verificamos que ambos os entrevistados trabalham com o Esportes; jogos, brincadeiras, as Ginásticas e temas da atualidade, porém sempre de forma contextualizada e tentando trazer um feedback aos seus estudantes com relação a proposta pedagógica de cada conteúdo. Nota-se que os professores vem trabalhando seguindo as propostas pedagógicas que a Educação Física possibilita para que aconteça a transmissão de conhecimentos até o aluno, buscando contribuir na formação integral do sujeito e possibilitando sua inserção na sociedade.

Os dados nos revelam também que os dois professores usam o Esporte como uma das ferramentas pedagógica para o ensino-aprendizagem da Educação Física, neste sentido demonstra a força que o conteúdo tem no contexto escolar. No entanto não é a

única ferramenta de ensino, pois tentam trazer muitos outros conteúdos propostos pelas Políticas Públicas, principalmente o Currículo Mínimo que entrou em vigor em 2012, ano de nossa pesquisa de campo, por meio da Ginástica, Lutas, Atividades Rítmicas e Dança, etc. Também temas que estão presentes nos cotidianos de nossos estudantes dentro e fora da escola, como são os casos: dos preconceitos diversos (étnico, religiosos, sexual, opção sexual, entre outros), alcoolismo, gravidez na adolescência, deficiências, drogas, relacionamentos, Megas Eventos, dentre outras.

Os esportes ainda são um dos conteúdos mais solicitados pelos estudantes para a prática, porém o Colégio Público de Ensino Médio de Seropédica/RJ em questão assim como outros possuem problemas de estrutura física e de falta de material. Assim as práticas de esportes e outras que necessitam de uma quadra muitas vezes tornam-se minimizadas, mas não deixando de ser importante para a educação dos estudantes.

Para Alcântara (2007), o esporte deve ser tratado pedagogicamente, para ampliar a atitude crítica dos estudantes, seus conhecimentos, suas posições, seus valores e seu envolvimento na construção de políticas culturais de esporte que os beneficiem.

Com relação às turmas que fizeram parte de nossa pesquisa a primeira do professor (A) é do segundo ano do Ensino Médio e a segunda turma do professor (B) é do primeiro ano do Ensino Médio, as duas turmas de Formação Geral. Contendo 37 e 23 estudantes cada uma das turmas respectivamente, sendo a turma 2001, do segundo ano, composta por 18 moças (F) e 19 rapazes (M) de 16-18 anos de idade e da turma 1003, do primeiro ano, composta por 16 moças (F) e 7 rapazes (M) de 14-17 anos de idade.

#### **QUADRO 1- Espelho das Turmas da pesquisa – Colégio Estadual Presidente**

**Dutra:**

PROFESSOR A		PROFESSOR B	
FORMAÇÃO GERAL			
TURMA	MÉDIA IDADE	TURMA	MÉDIA IDADE
2001		1003	
18 F	16-18	16 F	14-17
19 M	16-18	7 M	14-17

Passamos agora a discutir dados relativos ao desinteresse ou não participação de muitos estudantes da prática de Educação Física mesmo esses tendo idade que, a princípio, seria adequada ao desenvolvimento e prática de atividades físicas.

Apesar das turmas possuírem estudantes na média de idade de 16 e 17 anos, fase na qual os mesmos se encontram muito ativos, demonstram a não identificação com as aulas práticas por muitos dos envolvidos e isso em sua maioria pelo sexo feminino. Tentamos identificar a falta de identificação por parte do sexo feminino com relação às atividades físicas e principalmente com relação aos esportes e a maioria afirmou que o preconceito e a brutalidade dos rapazes influenciam bastante. Também detectamos a questão de aptidão física, estética com relação a não querer suar ou ficar de maneira não apresentável e isso contribui para a não prática, além do item falta de estrutura que desmotiva tanto as moças quanto os rapazes.

Com relação à falta de infra-estrutura adequada para a prática das aulas, como dito anteriormente, o professor (B) levou seus alunos do primeiro ano do Ensino Médio a executarem duas aulas nas quadras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Observamos que o professor conseguiu obter um bom resultado com relação à prática, pois notamos que muitos dos estudantes que não praticavam as aulas na quadra da escola se mostraram interessados em efetuá-las nas quadras da UFRRJ.

Durante a prática em quadra na universidade, ele pode intercalar as propostas das atividades, tentando fazer com que todos pudessem praticar o Vôlei, Futsal e o Basquete, nessas as quais tiramos diversas fotos e que se encontram em anexo, além do trajeto percorrido pelos mesmos da escola até a universidade. Após a prática, achamos conveniente aplicar um questionário, que se encontra também em anexo, com a proposta de identificar o porquê de um maior número de estudantes participantes nas atividades nas quadras da universidade.

Dos 20 estudantes, da turma 1003, que estiveram presentes na aula prática nas quadras da UFRRJ 11 praticaram efetivamente a prática e 9 não praticaram nenhuma atividade. Sabemos que parece ser um número pequeno tirando os faltosos, mas ao conversarmos com os professores declaram que muitos dos estudantes jovens não praticam nenhuma atividade física e quando fazem é no tempo das aulas de Educação Física escolar.

Já dos 11 estudantes que participaram da prática todos disseram que as quadras da universidade são melhores conservadas do que a quadra da escola, assim podem ser mais bem aproveitadas, com infra-estrutura melhor, que na universidade, com vestiários e bebedouros, coisa que na escola não existe. Com um ambiente mais saudável para práticas os estudantes se motivam, apesar da distância que percorrem da escola até as quadras da universidade. Os estudantes dizem ainda que na escola o local de práticas é muito quente e que isso poderia ser resolvido com pouco, como: árvores em volta da quadra, pois espaço tem e bebedouros próximo à mesma. Também indagam com relação ao mato que possui em volta da quadra que se resolveria com cerca alta para que a bola não fosse para o mesmo. Assim como nas quadras da universidade daria a chance de mais estudantes efetuarem a prática e aumentaria a quantidade de jogos oferecidos nas aulas pelos professores.

Ao conversarmos com os professores eles indagam que as Políticas Públicas para o cotidiano escolar vêm surgindo com propostas cada vez mais próximas a nossa realidade, mas que para as mesmas se efetivarem realmente nas escolas é necessária infra-estrutura completa e materiais adequados para as aulas teóricas e práticas.

Assim, ao ver as Políticas Públicas, os professores dizem que não adianta excelentes propostas pedagógicas se a base (espaço físico) de onde as mesmas devam crescer está rompida.

Dialogando com os professores a respeito das práticas serem mistas, com rapazes e moças juntos nas mesmas quadras, os mesmos disseram em sua unanimidade que apesar do preconceito ainda existente dos rapazes em dizerem que as moças não sabem jogar todos participaram sem reclamar. Praticamente o pensamento foi de que o jogo ficou mais sociável, rápido e jogaram com respeito, até mesmo as moças com menos desenvoltura para os esportes se saíram bem. Disseram ainda que a prática nas quadras da UFRRJ e a dinâmica do jogo misto e mais jogos foi muito bom por ser diferente, chamando assim a atenção para o professor trazer sempre coisas novas para a educação e que motivem os estudantes a participação.

Já com relação às quais atividades os estudantes praticaram mais e em 100% dos meninos pelo menos tinham feito o futsal, alguns em média de 25% praticaram

basquete, com relação às meninas 50% praticaram futsal, e 25% praticaram basquete, vôlei e queimado.

Infelizmente houve uns 25% de estudantes, do sexo feminino, que não fizeram nenhuma das atividades propostas o que acabou incomodando o professor. O mesmo disse que é muito complicado e frustrante para um professor e educador preparar às aulas, se programar, planejar objetivos e chegar às práticas e ocorrer a não participação por alguns estudantes. É complicado lidar com esses comportamentos estudantis, porém não existe em sua metodologia ações que possam obrigar os estudantes a efetuarem as práticas, simplesmente tentar fazer com que seus alunos entendam a importância da disciplina e das atividades para seu cotidiano.

Com relação aos demais conteúdos, o professor (B) da turma 1003 mesclava os debates em sala de aula e sala de vídeo. As aulas em sala tiveram conteúdos atuais, como: Jogos Olímpicos e a História e a Conjuntura Mundial; mortes de adolescentes no cotidiano do Rio de Janeiro; discussão sobre direitos e deveres dos alunos em sala; entre outros. Já nas aulas de Vídeo Debate foi abordado filmes, como: 28 Dias – sobre alcoolismo-, Entre os Muros das Escolas – problemas do cotidiano escolar na França, mas que se parece com qualquer escola do mundo, inclusive as do Brasil -, A Dona da História – fala sobre amores e o que se faria se pudéssemos voltar atrás – esse filme não foi tão bem recebido pelos alunos, não sei se porque no mesmo tempo outra turma participou do vídeo e a turma ficou dispersa, se por causa do tema ou se porque os estudantes não estavam mais tão interessados na metodologia. O professor depois que a outra turma saiu até comentou sobre a falta de atenção e conversas em paralelo a do filme, mas várias coisas foram ditas sem que se chegasse a uma conclusão para a prática não ter sido efetivada da melhor maneira possível.

Nas aulas em que o professor utilizava filmes para passar um assunto aos seus alunos, o mesmo sempre intervinha com relação a alguma cena quando achava necessário de forma a ter um retorno dos alunos para a situação relacionando ao cotidiano dos mesmos. De forma que os mesmos refletissem sobre as questões e tentassem com os conhecimentos que possuíam achar soluções para tais problemas ou para desviar dos mesmos.

Com relação à turma 1003 do professor (B), aplicamos um segundo roteiro de entrevista, sendo a primeira folha de dados pessoais e pretensão futura para sabermos se os mesmos já pensam em alguma profissão ou continuação dos estudos. Em segunda folha buscamos questões voltadas mais para Educação Física como um todo de modo, a saber, qual a percepção dos estudantes para a mesma e como essa contribui no cotidiano dos mesmos e se contribui. Mas como dito anteriormente nem todos os estudantes responderam tal questionário, mas uma minoria de 4 estudantes, não sabemos explicar se por falta de crédito em nossa pesquisa, se por simplesmente não querer responder ou se por dúvida e não compreender sua contribuição para com a pesquisa.

Inicialmente nos detivemos em questões de dados pessoais para identificar se haviam pessoas que trabalhavam e se isso prejudicava no desenvolvimento dos estudos. Praticamente 95% dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio em questão de nossa pesquisa disseram não possuírem nenhum tipo de trabalho. Foi questionado se alguns dos estudantes eram casados ou juntados e se os mesmos já possuíam filho/s, mas todos os estudantes disseram que não tinham nenhum relacionamento mais sério e que também não possuíam filhos ainda.

Dos 18 respondentes dessa entrevista apenas 10 disseram que já sabiam o que pretendiam para um futuro profissional e disseram querer fazer faculdade, como: Psicologia (2), Engenharia Civil (1), Arquivologia (1), Engenharia (1) ou Direito (2), Biologia (1), Medicina Veterinária (1), apenas (1) disse Educação Física e (1) disse

curso Técnico em Mecânica, os demais estudantes não souberam opinar na questão mostrando como é difícil para os jovens em plena transformação de seus corpos e transição da adolescência para a fase adulta escolherem o que possivelmente querem para o resto de suas vidas como profissão.

Em segunda folha, detivemo-nos a 19 questões que se encontram em anexo e abordam temas, como: a contribuição da disciplina Educação Física na formação dos estudantes, a compreensão da disciplina, quais conteúdos são priorizados nas aulas pelos professores, a relação entre os estudantes e professores, os preconceitos existentes nas práticas desportivas e até os atuais megas eventos que estão para acontecer no Rio de Janeiro e Brasil.

A questão mais importante em nossa opinião do roteiro de entrevista é a primeira: Em sua perspectiva, qual a contribuição da disciplina Educação Física em sua formação escolar? Acreditamos que ao realizar as entrevistas ao final do quarto bimestre, os mesmos puderam ter uma compreensão maior da disciplina e dos conteúdos de forma a ajudar nas respostas.

Assim, a primeira questão teve uma leve tendência de respostas voltadas para o bem estar e principalmente na ajuda da melhor qualidade de vida e saúde dos estudantes, além de ajudar a pensar sobre muitas coisas do cotidiano e no futuro. Alguns estudantes focaram que puderam participar de atividades esportivas que nunca tinham praticado e que os Vídeos Debates tiravam dúvidas de coisas do cotidiano que gostariam de perguntar da vida real, mas que nunca tinham tido a oportunidade de saciar suas angústias com as temáticas de forma a orientá-los.

As aulas do professor da turma 1003 os ajudavam em seu direcionamento em sociedade e como lidar com as pessoas em grupo, também os ensina como serem adolescentes que conseguem se expressar, mas sem ser em rebeldia ou vistos como delinquentes, que as aulas da Educação Física ajudavam a refletirem sobre suas realidades e encontrarem soluções para os problemas de seus cotidianos.

A segunda questão muito importante para nossa pesquisa foi: O que você entende por disciplina Educação Física? Muitos estudantes ficaram em dúvida de caracterizar a mesma, mas uma boa parte disse que além dos esportes a mesma serve pra promoção da saúde e construção de um ser adulto melhor.

A resposta mais interessante entre os estudantes foi: “Uma forma de viver em sociedade, ou seja, você se comunica com outras pessoas de sexo diferentes e de cor diferentes.” Isso nos leva a refletir que a Educação Física uma disciplina que muito a competição em suas práticas desportivas o que acaba selecionando algumas vezes os mais aptos as suas práticas pode acabar levando os alunos a respeitar as diferenças em quadra, seja de aptidão ou de gênero, e pode sim levar a conscientização dos estudantes para temas como preconceito nos esportes e principalmente étnicos, se direcionada pedagogicamente por um profissional da área.

Alguns estudantes disseram que a disciplina Educação Física é importante porque não desenvolve apenas o mental dos alunos, mas também o corpo. Pois é comum escutarmos piadas em meio ao ambiente escolar que o trabalho do professor de Educação Física é fácil por não precisar pensar e as entrevistas nos mostram um conhecimento diferente dos estudantes.

Com relação às questões que abordam conteúdos que deveriam ter nas aulas de Educação Física e se existem preconceitos na disciplina, ocorreram surpresas nas repostas. Pois a grande maioria reclamou que as aulas deveriam trabalhar sim mais esportes e até torneios, além da Ginástica e aulas sobre a musculatura e ossos. Com relação aos preconceitos existentes 95% dos estudantes espantosamente dizem não perceberem preconceitos nas aulas e que nunca sofreram preconceitos, apenas 5% dos

entrevistados disseram que existe preconceito principalmente racial e sexual. Nessa questão o bullying com relação ao preconceito das meninas quererem praticar futebol foi citado e também de estudantes que estão acima do peso e sofrem preconceito.

Por fim questões que perguntavam sobre os megas eventos, seus conhecimentos a respeito, legados e ponto positivos e negativos. Essa questão foi completamente surpreendente, pois apenas duas estudantes souberam responder a respeito, mesmo o Brasil estando prestes a sediar a Copa em 2014 e as Olimpíadas em 2016. As duas alunas que responderam as três questões com relação a temática conseguiram desenvolver os pontos positivos e negativos, a conjuntura mundial, dentre outras, porém os demais estudantes se mostraram “alienados” para tais questões.

Com relação à primeira turma 2001 do professor (A) como possuía metodologia diferente do outro professor, logo nós não obtivemos o questionário com a opinião das aulas serem executadas fora da escola, pois todas suas aulas foram ministradas dentro dos muros do Colégio Presidente Dutra em Seropédica, RJ.

Dessa maneira nos deteremos ao roteiro de entrevista e principalmente as anotações/registros de Pesquisa de Campo. As aulas, em sua maioria, eram teóricas, pois como os mesmos se encontravam em segundo ano do Ensino Médio o professor priorizava aulas teóricas visando concursos, como: vestibulares ou para o mercado de trabalho sempre focando em temas atuais e que tinham importância para seus cotidianos. O professor também tentava sempre que possível trabalhar propostas das Políticas Públicas Educacionais como o caso do Currículo Mínimo 2012, proposta para a disciplina no Estado do Rio de Janeiro.

O professor abordou o tema Jogos Olímpicos de forma histórica e contextualizada, pois em 2012 ocorreram os jogos na Europa, em Londres, e era um tema em ênfase e como o Brasil irá sediar em 2016 era pertinente tal conteúdo. O mesmo tentou contextualizar bem a temática e sempre fazia referência da história e da geografia para suas explicações mostrando conhecimento do conteúdo, assim como o outro professor. Essa forma de ensinar é de suma importância, pois mostra que o professor conhece o que está ensinando e não apenas reproduzindo o que está escrito.

No quarto bimestre o professor propôs um trabalho em grupos para a turma 2001, na qual cada grupo recebeu um tema, como: preconceito religioso, tipos de deficiências, preconceito racial, orientação sexual e preconceitos da sociedade, preconceito estético, e em dia marcado deveriam fazer tal apresentação correspondente a sua temática. Também abordou conteúdos do Currículo Mínimo e PCN's, como: Benefícios da Educação Física, Ginástica, Estética, Consumo e Mídia.

Com relação às aulas de práticas o professor, da 2001, disse que acha fundamental passar os conteúdos dos desportos, pois os jovens tem ascensão por estudos, esportes e trabalho ou por formas ilícitas, logo é hipocrisia não trabalhar os esportes na escola.

Corroborando para a fala do professor, penso que os esportes devem sim ser trabalhados como um dos principais conteúdos da Educação Física Escolar, pois em muitas falas dos alunos vimos a queixa de poucas aulas fora da sala de aula. Porém essa prática deve ser bem estruturada e planejada de acordo com os diversos segmentos de ensino educacional para que não caia nas repetições que desmotivam os estudantes, sem que seja respeitado os níveis escolares e seus desenvolvimentos.

É de suma importância que os profissionais da área estejam sempre engajados com o que tem ocorrido na atualidade e possam trazer o que é de importante e comum dos estudantes para a sala e quadra de aula. E por meio dos esportes passarem conhecimentos específicos, mas que também contribuam para reflexão de suas

realidades e os ajudem em seus problemas diários mesmo com tantas barreiras que encontramos no processo ensino-aprendizagem.

Com o decorrer dos acompanhamentos das aulas, problemas foram surgindo, principalmente quando se ia para a quadra, pois apenas existia uma e às vezes dividida em três turmas, os estudantes em sua maioria não levavam uniforme (short e blusa para troca), material inadequado, estrutura ruim, e muitos dos estudantes não faziam a prática mesmo sendo avaliados e recebendo falta.

Logo o professor foi questionado o porquê de atualmente os estudantes não sentirem vontade de participarem das aulas de Educação Física e porque do desinteresse. O mesmo respondeu que acredita ser passado aos estudantes que a disciplina é um momento de lazer que os mesmos participam se quiser, mas isso está completamente equivocado e necessita muito mais de nossos órgãos públicos em conscientização da sociedade para a importância da atividade física.

“A falta de material é outra coisa que contribui muito, pois na última aula me preparei para trabalhar futsal e não havia nenhuma bola de futsal. Logo pegamos uma bola de handebol e que no final da aula os gomos estavam todos estourados.”

“Um grande problema é também a diversidade de idades em sala de aula ou classe, logo o Currículo que é planejado para uma série acaba não suprimindo as necessidades de turmas tão mescladas.” O que acaba dificultando o desenvolvimento das aulas teóricas e práticas da Educação Física.

Sabemos que a falta de interesse por parte discente em aprender está cada vez maior e em meio aos diversos avanços tecnológicos é fundamental o professor estar se especializando cada vez mais de forma a se preparar com o que há de mais atual. Mas não só se especializar! E sim saber entrar no íntimo de seus estudantes, perceber através de um olhar, fazer com que os mesmos se sintam prestigiados, importantes, com valor e ganhar seu respeito. De forma a trocarem experiências educacionais, desenvolvendo os conteúdos da disciplina e o que realmente lhes é importante em seus cotidianos.

Agora iremos nos deter nas entrevistas feitas aos estudantes da turma 2001, segundo ano do Ensino Médio, de forma a entender um pouco como os mesmos enxergam a disciplina, de que forma a mesma contribui em seus cotidianos e se isso ocorre, qual sua importância, os preconceitos existentes durante as práticas e os grandes eventos como são percebidos.

Antes é importante dizer que obtivemos 36 respondentes, sendo 18 moças e 18 rapazes e apenas um estudante do sexo masculino não estava presente no dia da entrevista. Desses é bom dizer que praticamente quase 100% disseram ser solteiros, com exceção de uma única moça que é casada, e não possuem filhos, com relação a trabalhar apenas 2 rapazes e 3 moças disseram trabalhar no turma da tarde e alguns inclusive nos fins de semana.

Com relação à questão de número 1: “Qual a contribuição da Educação Física em sua formação escolar?” A maioria respondeu preparo físico e psicológico, porém alguns dos estudantes que são assíduos nas aulas disseram que, além disso, a prática esportiva auxilia também na sociabilização dos indivíduos dentro e fora da escola e ajuda na educação. É importante lembrar que essa turma tinha suas aulas ministradas no primeiro e segundo tempo pela manhã de terças-feiras e por causa disso era muito comum à falta frequente dos estudantes entrando somente no segundo tempo. Assim muitos acabavam perdendo muitas das discussões importantes direcionadas pelo professor em sala de aula e de relevância para o cotidiano dos estudantes.

Dentre os respondentes tivemos 8 que fizeram alguma referência a questão de trabalhar o mental e o físico de forma a proporcionar condições de bem estar e saúde, prevenção de doenças e sair do sedentarismo. Alguns estudantes (4) aproximadamente

fizeram referência ao conhecimento do futebol de forma mais aprofundada e a conscientização do preconceito existente dentro do esporte escolar.

Com relação à segunda questão: “O que você entende por disciplina Educação Física?” A maioria respondeu que é o desenvolvimento e conhecimento dos esportes e práticas de atividades físicas, sendo que alguns poucos disseram que com cunho de sociabilização e manutenção da saúde. Apenas 3 estudantes falaram com relação aos preconceitos existentes em nosso cotidiano e que a disciplina poderia de alguma forma ajudar para tal problemática, de forma a esclarecer de forma construtiva como isso deveria ser banido de nossa sociedade e vivermos todos iguais, com os mesmos direitos, sem preconceitos.

Com relação às questões dos conteúdos que são mais importantes na Educação Física e que mereciam receber maior enfoque e se existem preconceitos na mesma. A turma, com 15 pessoas, priorizou os esportes e atividades físicas, mas a prevenção de doenças, drogas e preconceitos vieram em segunda opção com 10 respondentes. Dos 36 respondentes 17 disseram que existem preconceitos na Educação Física Escolar dos tipos mais comuns: obesidade – físico – e questões de cor da pele – negra -, alguns citaram também a falta de aptidão e a questão da homossexualidade. Porém de forma espantosa a maioria da turma diz não perceberem preconceitos no ambiente escolar.

Finalizando essa parte da pesquisa, detemo-nos nos megas eventos, conhecimentos dos mesmos pelos estudantes, legados e preparação das escolas para os atletas, mas a maioria mostrou-se não acompanhar tanto tal assunto que é visto a nível mundial. Os que responderam a respeito em sua maioria disseram referência a Copa de 2014 e Olimpíadas 2016, disseram que as escolas não estão preparadas para treinamento de atletas e que os mesmos precisam de muita dedicação e esforço físico e que apesar de as cidades se desenvolverem e gerarem emprego acreditam que será algo temporário de forma há não contribuir efetivamente em seu desenvolvimento após os jogos. Dos entrevistados apenas 7 disseram que o Brasil e Rio de Janeiro receberam visibilidade mundial maior e que trará mais empregos ao país e investimentos financeiros, sem contar nas estruturas de desenvolvimento e estádios que ficaram para o país.

Tentando encontrar respostas para nossos questionamentos de pesquisa tentaremos responder as mesmas logo abaixo com base no que foi relatado nas entrevistas de forma clara e abreviado.

Com relação às contribuições das aulas de Educação Física Escolar para os discentes do Ensino Médio, podemos perceber que muitos dos estudantes conseguem ter a noção de tal importância, não só a dos esportes e a prática das atividades físicas para o desenvolvimento do físico e mental dos sujeitos, como também para prevenção de doenças e manutenção da saúde; questões de sociabilização, interação entre os sujeitos, preparação para o mercado de trabalho; além de trabalhar temas da atualidade dos jovens, como drogas e gravidez na adolescência.

Na questão ,qual a importância da Educação Física Escolar para os estudantes de Ensino Médio do Colégio Presidente Dutra, Rio de Janeiro, Seropédica entendemos que a sociabilização, os preconceitos do tipo sexual, racial e do físico, a saúde e o conhecimento dos esportes foram os mais citados, mostrando que os mesmos são frequentes em suas realidades e que necessitam ser trabalhados em sala de aula, de forma contextualizada e pedagogicamente pelo professor da área.

Quais os principais conteúdos que são privilegiados nas aulas de Educação Física, pelos discentes? Os esportes foram os mais citados de forma a acabar com o sedentarismo e manter hábitos saudáveis para a manutenção da saúde e prevenção de doenças, mas também foi muito questionado a necessidade de abordarem mais as

questões da transição de idade da adolescência para a juventude de forma a abordarem o corpo humano, as doenças sexualmente transmissíveis, drogas e os preconceitos.

Os professores disseram que os esportes a muito legitimam a importância da disciplina Educação Física na escola, pois por meio dos esportes não só o raciocínio é trabalhado, mas também o corpo de forma lúdica que traz prazer aos estudantes quando bem direcionadas. Mas não só esses como outros conteúdos devem receber uma visão maior nos planejamentos diários de forma a atenderem as reais necessidades de seus estudantes.

Quando foram questionados quanto às questões de preconceitos em sala de aula, muito falaram não sofrer tais preconceitos, porém se referindo a questão da exclusão dos mais aptos em detrimento dos menos aptos. Mas nos mostrando preconceito forte quando questões de gênero, sexualidade, etnia e físico.

Com relação à facilidade ou preparação de comunicar-se em sociedade e reflexão das suas realidades, a maioria dos estudantes disseram que a disciplina ajuda na socialização dentro e fora da escola. Que a disciplina contribui muito na interação dos sujeitos em sociedade, além de trazer reflexões por meio dos conteúdos para as suas realidades de forma a pensarem em seu cotidiano e problemas ajudando na quebra de barreiras.

## CAPÍTULO VI

### 6. CONCLUSÃO

O professor de Educação Física, antes de tudo, é um educador. Pensar a educação nos dias atuais, essa que é vista ainda como uma das instituições mais conservadoras da contemporaneidade, é pensar que a mesma permite crianças, jovens, pedagogos, diretores, funcionários e demais reconstruírem a mesma para a Educação na contemporaneidade.

Para isso, é necessário mais que dom e sim dedicação, comprometimento de todos os envolvidos, sensibilidade dos professores e educadores em perceberem nos gestos de seus alunos o que os mesmos estão querendo dizer. “Pois, às vezes, as palavras que não são ditas são mais importantes do que as que são ditas.” (Célia Linhares, PPGEduc, Janeiro, 2013).

Aos moldes de Paulo Freire, o professor deve buscar um amor e sensibilidade para com os seus educandos, de forma a conseguir alcançar seus objetivos para com a educação e o papel social, logo o pensamento sensível.

O pensamento sensível ao qual faço referência é respeitar as pessoas nas suas individualidades e/ou diversidades. Aqui entra o papel do professor de Educação Física, por meio de seus conteúdos, o saber utilizá-lo de maneira correta de forma a trabalhá-los respeitando o corpo, o ser humano, as suas especificidades e dando tempo para que os mesmos se adaptem ao que foi solicitado ou reflitam sobre o proposto.

Assim, os professores de Educação Física devem tentar entender quais as reais necessidades de seus estudantes e, por meio dessas e das Políticas Públicas da disciplina, tentar ressignificar a escola.

Sabemos das inúmeras dificuldades de ensino, principalmente na Educação Física, por causa dos problemas de infraestrutura, falta de material, desmotivação, dentre outros, mas é necessário buscar forças e aliados nos alunos, de forma que percebam a importância da mesma no meio escolar e reivindiquem melhores condições para a efetivação da mesma.

Em nossa pesquisa, é evidente que o espaço físico da escola pesquisada não é administrado da melhor maneira possível para que a organização e os procedimentos das aulas de Educação Física sejam contemplados em sua totalidade e que o espaço físico influencia sim a prática educativa.

O espaço reservado para a prática educativa é uma parte cimentada que não passa por reformas a bom tempo e acaba não sendo a mais apropriada para as aulas, principalmente por não ter cobertura e o sol do local ser escaldante e, muitas vezes, os alunos ficam inviabilizados de troca de roupa adequada após a prática, isso desmotiva alguns alunos.

Mesmo assim, os professores colaboradores de nossa pesquisa se mostram bem confiantes com relação a suas aulas, seja teórica ou prática, utilizando o material disponível na escola. Ambos os professores fazem uso da sala de vídeo tanto para apresentação de vídeos debates, esses com temáticas influentes no cotidiano de seus alunos, quanto para aulas com *data show* e seminários.

Ambos mostram que estão atualizados com relação aos conteúdos e políticas públicas da educação, ambos voltados para nossa área e que no contexto geral fazem uso das mesmas. Porém, os PCN's e Currículo Mínimo são as duas políticas as quais os professores têm como base para seus planejamentos de aulas e práticas.

Apesar de os dois criticarem um pouco as políticas públicas da educação, pois acreditam que na educação não exista uma “receita de bolo”, logo as mesmas são construídas sem que atinjam muitas das realidades escolares e de nossos alunos. Contudo, sabem que tais políticas servem como base para os professores das áreas, esses tendo liberdade para buscarem ajuda em diversas outras propostas de ensino que se ajuste mais com cada realidade, além de suas experiências de formação profissional e vida.

Os professores acompanhados conseguem mostrar que a escola deve ser um local de união de todos independente da área ou cargos, pois todos juntos aumentam a possibilidade de uma educação que atinja as reais necessidades de nossos estudantes. Mostrar também que, sem nossos estudantes interligados com nossas disciplinas e professores, a educação pode passar por despercebida e que devemos passar os conteúdos não para cumprir o cronograma, mas para que os estudantes mais a frente façam uso dos mesmos em seu cotidiano.

Logo, a escola deve ser vista para todos e os professores devem ver seus alunos como sujeitos que têm muito a contribuir, como na troca de conhecimentos, com o respeito, os desejos, a educação, as curiosidades, experiências, atualidades, dentre outras.

Os professores demonstraram preocupação com a formação social dos estudantes, vislumbrando como esses podem contribuir para o andamento das aulas e como essa formação refletirá no contexto social no qual eles residem.

Para o professor (A), suas aulas representam encontros sociais que geram oportunidades para desenvolver a autonomia dos estudantes em relação aos temas da cultura corporal e às questões a eles inerentes. Ele diz que a autonomia é algo a ser construído no processo da vida e para isso é necessário o processo de ensino aprendizagem com diretividade com a intenção de fazer com que os estudantes compreendam o que lhes é proposto e as diversas maneiras de solucionar o problema, coisa presente atualmente nas propostas das políticas públicas educacionais.

O professor (B), com metodologia um pouco diferente, utiliza a técnica de passar o conteúdo e intervindo no decorrer do processo, quando achar necessário, de forma que o estudante possa interagir a todo o tempo com o professor e tenha certa autonomia para a construção da aula em conjunto.

Assim, ambos os profissionais com metodologias diferentes, mas não tão distantes, fazem uso de base das políticas públicas educacionais em seus planejamentos e direcionamentos, buscando possibilidades de fazer da educação mais autônoma e que começa a aparecer no decorrer do processo.

As intervenções, de forma direta ou menos direta e mais instigadora acerca do que é vivido e problematizado, bem como das soluções para os conflitos e tarefas da aula, tentam contribuir para atender as reais necessidades de ensino de seus estudantes. Vislumbra assim que, ao final de cada ano letivo, esse processo de construção de autonomia alcance níveis mais avançados.

Nesse sentido, entendemos que os professores devem absorver, ao máximo e de forma crítica, a contribuição das Políticas Públicas Educacionais para o cotidiano escolar e para a prática educativa, buscando possibilidades de superar as deficiências e apontar perspectivas mais efetivas de ação, capazes de construir novos conhecimentos. Entendemos ainda que, a partir de uma crítica construtiva, da busca de novas metodologias e de um trabalho coletivo embasado no conhecimento e na experiência vivenciada, podem-se alcançar os objetivos de uma educação que atenda aos anseios dos estudantes e da sociedade. Desse modo, a Educação Física Escolar pode contribuir para um processo educativo voltado para a construção da autonomia e da cidadania.

## 7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. B; DEVIDE, F. Auto-exclusão nas aulas de educação física escolar: representações de alunas do Ensino Médio sob enfoque de gênero. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v. 76, p. 318-321, 2006. Special edition.

ANPEd. 1996. Parecer da ANPEd sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais. In: **Revista Brasileira de Educação**. nº 2, mai/jun/jul/ago, p. 85-92.

AZEVEDO, S. de. Educação Física disciplinar e a disciplina Educação Física: um ensaio. **Revista Virtual EF Artigos**- Natal/RN- vol. 01, n. 15, dez./2003.

BETTI, M. *Educação Física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, I. C. R.. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BETTI, M. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzi de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v.1, n.1, p.73-82, 2002.

BETTI, I. C. R.. Esporte na escola: mas é só isso, professor? *Revista Motriz*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRACHT, V. *Legalidade e Legitimidade da Educação Física Escolar*. 1992.

BRACHT, V. & CRISÓRIO, R.. *A Educação Física no Brasil e na Argentina – Identidade, Desafios e Perspectivas*. Campinas, SP: Editora Autores Associados LTDA; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BRANDÃO, C. R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1990, 8ª edição.

BRASIL. MEC. 1995. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento Introdutório*.

Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEF, novembro.

\_\_\_\_\_. 1999a. Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries.

Online, < <http://www.mec.gov.br> >. 14/10/1999.

\_\_\_\_\_. 1999b. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Série. Online, <http://www.mec.gov.br>. 14/10/1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física - 5º a 8º séries*. MEC. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual ética*. 2. Ed. Brasília: MEC/Secretaria da Educação Fundamental; Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional. Lei n. 9394/96, MEC.

BUSSO, G. L. e JÚNIOR, R. V.. Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções Pedagógicas Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/> > **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 10 - Nº 83 - Abril de 2005. Acesso em: Fev/2010.

CARRASCOSA, J. Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências. IN: MENEZES, L. C. (org.). *Formação Continuada de professores de ciências no contexto libero-americano*. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, C.M. Educação Física diversificada, uma proposta de participação. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/** Escola de Educação Física e Esporte, p. 47, 1997.

CUNHA, L. A. 1996. Os Parâmetros Curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética: In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 99, Nov, 1999, p. 60-72.

CUPOLILLO, A. V. 2007. **CORPOREIDADE E CONHECIMENTO Diálogos necessários à Educação Física e à escola**. UFF, Niterói, 2007.

DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

DARIDO, S. C., *Educação Física na Escola*, 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003. 91p.

DARIDO, S. C.; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para prática pedagógica*. Editora Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C. *Educação Física na Escola – Questões e Reflexões*. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.

DARIDO, S. C., et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v.15, n1, p.17-32, jan./jun. 2001.

DELORS, J. (et ali). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF:MEC:UNESCO, 2001.

DEMO, P. *Pesquisa Participante: Mito e Realidade*. Brasília, 1982. UnB/INEP(Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Versão Preliminar.

Domingues, J. J., Toschi, N. S. e Oliveira, J. F. de. "A reforma do Ensino Médio: a nova formulação curricular e a realidade da escola pública". Educ. Soc., Abr 2000, vol.21, no.70, p.63-79.[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302000000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000100005&lng=pt&nrm=iso).

ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio. Documento Básico 2000. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/eenem.htm>. Acesso em: maio de 2012.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SANCHEZ N., L.. Cultura corporal de movimento. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords.). **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 25-36.

GHIRALDELLI, Jr. P. *Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira*. Editora Loyola. São Paulo: 1989.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/c/journal/view\\_article\\_content?groupid=10157&articleId=16774&version=1.0](http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupid=10157&articleId=16774&version=1.0)>. Acesso em: Novembro de 2011.

JACOMELI, M. R. M. *PCN's e Temas Transversais – análise histórica das políticas educacionais brasileiras*. Editora Alínea. Campinas, SP, 2007.

LDB. UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Texto na íntegra da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Programa de Graduação. Centro – Niterói – RJ, 2002.

LOUZADA, M. DE J. E DEVIDE, F. P.. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 123-140, setembro/dezembro de 2006.

MACEDO, L. (1999). *Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica*. Brasília: INEP.

MANNING, P. K., *Metaphors of the field: varieties of organizational discourse*, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, n.4, December 1979, pp. 660-671.

MARZINEK, A. *A motivação de adolescentes nas aulas de educação física*. Brasília, 2004. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília.

NAHAS, M. V. Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/ Escola de Educação Física e Esporte**, p.17-20, 1997.

OLIVEIRA, J. A. P.. Desafios do Planejamento em Políticas Públicas: diferentes visões e práticas. RAP Rio de Janeiro 40(1):273-88, Mar./Abr. 2006. Scielo.br.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimentos e Especificidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte – v. 10 – n.4 – 1996.**

TEDESCHI, S. M. Educação Física escolar: relatos e propostas. **Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar / Escola de Educação Física e Esporte**, p.34-46, 1997.

TEIXEIRA, B. de B. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE EDUCAÇÃO E A AUTONOMIA DA ESCOLA. **Reunião Anual da ANPEd, 21**, Caxambu, 1998. <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0503t.PDF>. Pesquisado em 23/04/2012.

## **ANEXOS**

**ANEXO A- Cronograma de Atividades**

**ANEXO B- Entrevista de Pesquisa do Ensino Médio Regular**

**ANEXO C – Questionário de Pesquisa do Ensino Médio Regular**

**ANEXO D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**ANEXO E- Ensaio Fotográfico**

**ANEXO A**

**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

### Cronograma de atividades

Atividades	2011					2012											2013			
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Levantamento Bibliográfico	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L										
Participação Eventos		CB CE - PO A III Sem inár io Dis cent es	AN PE D Nat al	Fórum Pós- Gra dua ção - UF RRJ							Con gres so Cari oca em Edu caçã o Físi ca- Arti go		I Con gres so Mo vim ento s Soci ais e Edu caçã o- UE SC		AN PE D- Port o de Gali nhas					
Conclusão Créditos	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L															
DQL - Processos de autorização Trabalho de Campo	DQ L										DQ L									
DQL- Análise de Literatura							DQ L	DQ L												

DQL- Elabora- ção de Instru- mentos de avaliação (entrevist a semi- estrutur ada) Realiza- ção de Entrevist as	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L														
								DQ L	DQ L	DQ L	DQ L								
DQL Traba- lho de camp- o – Colet a de dados Obser- vações “in loco”		DQ L	DQ L	DQ L	DQ L						DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L			
		DQ L	DQ L	DQ L	DQ L						DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L			
DQL Análi- se Crític a dos dados											DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L			
Reda- ção da dissert ação	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L	DQ L		DQ L											
											DQ L	DQ L							
Exame e Qualif icação											DQ L								
Defesa da Dissert ação																			DQ L

DQL = Dimensão qualitativa da pesquisa

2011									
Atividades	Mar	Abr	Mai	Junh	Julh	Agost	Set	Out	Nov
Participação em Eventos			UNE SP	CONF EFE/ SP				ANPE D/ NATAL	
Organização de Eventos				Conversas sobre o corpo/U FRRJ	Transparência Trabalhos Científicos UNE SP 2011/ UFR RJ				

2012									
Atividades	Mar	Abr	Mai	Junh	Julh	Agost	Set	Out	Nov
Participação em Eventos				Congresso Carioca em Educação Física- Artigo		I Congresso Nacional de Movimentos Sociais _ UESC	CBC E – UFES SENA L – SER GIPE - UFS	ANPE D/ NATA L	VII Fórum de pós-graduação UFRR J
Organização de Eventos									VII Fórum de pós-graduação UFRR J

**ANEXO B**

**ENTREVISTA DE PESQUISA DO ENSINO MÉDIO REGULAR**

Questões de Defesa de Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - PPGEduc – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar - UFRRJ

Discente Régis Alexsandro Taveira Teixeira

Docente orientadora Ana Maria Dantas Soares

Docente Coorientadora Amparo Villa Cupolillo

Entrevistado do Ensino Médio regular

Nome completo:

Idade:

Sexo:

Nível escolar:

Pretensão profissional:

Pretensão escolar:

Estado Civil:

Filhos:

Local em que nasceu:

Trabalho/Profissão:

Horas semanais/turno em que trabalha:

## **Roteiro de Entrevista**

- 1- Em sua perspectiva, qual a contribuição da disciplina Educação Física em sua formação escolar?
- 2- O que você entende por disciplina de Educação Física?
- 3- Quais os conteúdos que em sua opinião deveriam ser trabalhados na disciplina Educação Física?
- 4- De que forma esses conteúdos deveriam ser trabalhados e por quê?
- 5- O que acha da metodologia aplicada na disciplina Educação Física?
- 6- Em sua opinião o tempo semanal de aula é suficiente para os conteúdos desenvolvidos na disciplina?
- 7- Você acha que existem preconceitos nas aulas de Educação Física? Quais os tipos?
- 8- Você já sofreu algum tipo de preconceito exclusivamente nas aulas de Educação Física? Quais os tipos caso tenha sofrido?
- 9- No caso de algum tipo de preconceito como o seu professor trabalhou com a questão em turma?
- 10- Como é a relação professor e aluno nas aulas de Educação Física?
- 11- Você valoriza as aulas de Educação Física? Se sim de que forma demonstras isso?
- 12- Os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física lhe ajudam em seu cotidiano fora da escola? Como?
- 13- O professor de Educação Física desenvolve atividades competitivas? Em caso positivo, você considera serem atividades adequadas e/ou benéficas para o seu aprendizado escolar?
- 14- O professor de Educação Física desenvolve atividades não competitivas? Em caso positivo, o que acha desse tipo de atividades?
- 15- O planejamento das aulas de Educação Física conta com a participação dos alunos? Em caso positivo descreva como se dá essa participação.
- 16- As aulas de Educação Física facilitam a interação social ou socialização entre você e os demais alunos de sua escola e da própria turma?
- 17- Qual a noção de tens sobre os Megas Eventos que ocorrerão no país em 2014 e 2016?
- 18- O que acha que é preciso para a preparação de atletas que competirão nos Jogos e como a escola está preparada para atingir tais objetivos?

|

19- Você acha que esses Megas Eventos deixarão legados para as cidades sedes? Quais?

**ANEXO C**

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DO ENSINO MÉDIO REGULAR**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
UFRRJ

PESQUISA DE CAMPO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Discente Régis Alexsandro Taveira Teixeira

Docente Orientadora Ana Maria Dantas Soares

Docente Coorientadora Amparo Villa Cupolillo

Questionário turma 1003 – Colégio Presidente Dutra – Seropédica

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Idade:

- 1-) Você participou da prática esportiva de Educação Física nas quadras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)?
- 2-) De quais atividades você participou?
- 3-) Você participou de alguma atividade com pessoas do sexo oposto (masculino ou feminino)? Se sim! Como foi para você o desenvolvimento dessa atividade?
- 4-) O que achaste da aula de Educação Física ser ministrada na UFRRJ?
- 5-) Quais os pontos positivos dessa prática na UFRRJ?
- 6-) Quais os pontos negativos dessa prática na UFRRJ?
- 7-) Quais as diferenças dessa prática nas quadras da UFRRJ para a ministrada na quadra da escola onde estudas?

**ANEXO D**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ**  
**(INSTITUTO DE EDUCAÇÃO-IE/MULTIDISCIPLINAR-IM)**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa (**A POLÍTICA EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: As influências no cotidiano educacional no Rio de Janeiro**), sob a responsabilidade única e exclusiva do pesquisador - mestrando (RÉGIS ALEXSANDRO TAVEIRA TEIXEIRA), a qual pretende (por meio de pesquisa participativa analisar em que medida as políticas educacionais brasileiras, a partir da década de 90 do século XX, têm influenciado o cotidiano da Educação Física Escolar por meio da perspectiva dos discentes de uma escola pública de Ensino Médio de Seropédica/Rio de Janeiro. Para isso, buscamos caracterizar também as principais contribuições das aulas de Educação Física escolar para os discentes do Ensino Médio). Por queremos saber por meio do discente a importância de tal disciplina, como essa influencia em seu cotidiano e de que maneira a mesma pode ser melhorada para atender as suas reais necessidades é que optamos pelo grupo vulnerável, nesse caso os alunos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de pesquisa de campo, por meio da coleta de dados, que utilizará os seguintes materiais: entrevistas, fotos e acompanhamento das aulas pelo pesquisador de forma a contribuir na busca de respostas das questões do cotidiano discente referente à disciplina.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são (não existem riscos previsíveis, pois nos comprometemos a não divulgação de nomes caso o pesquisado não queira e nossa pesquisa consiste em entender melhor à disciplina em questão e sua importância no cotidiano discente e não avaliação do aluno ou professor). Se você aceitar participar, estará contribuindo para (no mínimo a sociedade que tiver acesso ao texto, discentes e docentes compreenderem através da visão do aluno o que se entende e passa no cotidiano escolar em uma disciplina tão discutida atualmente e adorada e odiada ao extremo por muitos dos bancos escolares, podendo também contribuir para mudanças futuras em sua construção).

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço (regisalexandro.ufrural.rj@gmail.com), pelo telefone (021) (9190-4000 ou 8053-3923), ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica/RJ, Prédio Principal – P1 ou coordenação de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares- PPGEduc- IE, sala 12.

**Consentimento Pós-Informação**

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável

|

## **ANEXO E**

### **ENSAIO FOTOGRÁFICO**

|





|



|











